



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
*Campus Sosígenes Costa***

**Colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e
suas Tecnologias**

LICHs

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS**

Porto Seguro - Bahia
2024

Reitora da UFSB

Prof.^a Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor da UFSB

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CSC)

Prof. Dr. Francisco de Assis Nascimento Júnior

Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias

Prof^a. Dr^a. Angela Maria Garcia - Coordenadora

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Martins Pereira - Vice Coordenador

Comissão de Reformulação do PPC

Prof^a. Dr^a. Anne Greice Soares La Regina

Graduada em Direito, Mestre e Doutora em Letras

Prof^a. Dr^a. Angela Maria Garcia

Licenciada em Ciências Sociais e História, Mestre e Doutora em Antropologia.

Prof^a. Dr^a. Cristiane Muniz Thiago

Graduada em História, Mestre em Memória Social, Doutora em História.

Prof^a. Dr^a. Eliana Povoas Pereira Estrela Brito

Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação, Mestre e Doutora em Educação.

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Barreto

Graduado em Comunicação Social - Jornalismo, Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Pós-doutorado em Artes e Multimeios.

Prof. Dr. Sergio Eduardo Martins Pereira

Graduado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Sociologia.

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a. Dr^a. Cristiane Muniz Thiago - Coordenadora

Prof^a Dr^a. Angela Maria Garcia - Vice Coordenadora

Prof^a. Dr^a. Eliana Povoas Pereira Estrela Brito

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Barreto

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Martins Pereira

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	05
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	07
4. APRESENTAÇÃO	11
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19
6.1 - Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica	20
6.2 - Políticas de ensino	21
6.3 - Políticas de pesquisa	25
6.4 - Políticas de extensão	25
6.5 - Políticas de atendimento à/ao estudante	27
6.6 - Políticas de internacionalização	29
7. OBJETIVOS DO CURSO	30
7.1 - Objetivo geral	30
7.2 - Objetivos específicos	30
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A	31
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	33
10. ARQUITETURA CURRICULAR	44
10.1 - Eixo Formação Geral	47
10.2 - Eixo Pedagógico Componentes Curriculares Comuns das Licenciaturas	48
10.3 - Formação Específica	49
10.3.1 - Eixo Teórico Metodológico (CCs Obrigatórios)	51
10.3.2 - Eixo Seminários Temáticos (CCs Obrigatórios)	52
10.3.3 - Eixo Práticas Pedagógicas (CCs Obrigatórios)	52
10.3.4 - Componentes Curriculares Optativos	53
10.3.5 - Componentes Curriculares de Formação Livre	55
10.3.6. - Atividades e Componentes Curriculares de Extensão	55
10.3.7 - Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório	57
10.3.8 - Atividades Complementares	58
10.4 - Matriz Curricular	59
10.5 - Representação gráfica de um perfil de formação	61
11. PLANO DE TRANSIÇÃO	62

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	63
13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	66
14. GESTÃO DO CURSO	67
14.1 - Coordenação do Colegiado de curso	67
14.2 - Colegiado de curso	67
14.3 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)	69
14.4 - Coordenação de Extensão e Comissão própria de assessoria	70
15. INFRAESTRUTURA	71
16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	75
16.1 - Componentes Curriculares da Formação Geral	75
16.2 - Componentes Curriculares do Eixo Pedagógico	84
16.3 - Componentes Curriculares de Formação Específica	90
Eixo Teórico Metodológico	90
Eixo Seminários Temáticos	92
Eixo Práticas Pedagógicas	98
Componentes Curriculares Optativos	102
16.4 - Componentes Curriculares de Extensão	119
16.5 - Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório	123
17. REFERÊNCIAS	128
18. APÊNDICES	133

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

- ***Campus Jorge Amado - Itabuna***

Endereço: Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 22, Ilhéus - BA, CEP: 45600-923

Centro de Formação em Tecnociências & Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAF)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CJA)

Rede CUNI Litoral Sul (Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna)

- ***Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro***

Endereço: Rodovia Porto Seguro/Eunápolis, BR 367, km 10, S/N, Porto Seguro-BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CSC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento (Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz Cabrália)

- ***Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas***

Endereço: Praça Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas-BA , CEP: 45988-058

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CPF)

Rede CUNI Extremo Sul (Itamaraju, Posto da Mata, Teixeira de Freitas)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias – LICHs
MODALIDADE:	Licenciatura Interdisciplinar (LI)
OBJETIVO:	Formar docentes para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, oferecendo uma formação geral humanística, científica e artística, utilizando estratégias metodológicas de base interdisciplinar.
LOCAL DE OFERTA:	Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)
CÓDIGO E-MEC:	1438865
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resolução UFSB 006/2014
VAGAS ANUAIS:	40
TURNO:	Noturno
REGIME LETIVO:	Semestral
PERÍODO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	8 períodos letivos
PERÍODO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	16 períodos letivos
CARGA HORÁRIA E CREDITAÇÃO PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">a) Formação Geral: 390hb) Estágio supervisionado obrigatório: 405hc) Componentes comuns às Licenciaturas: 435hd) Componentes curriculares específicos: 1.380he) Componentes Curriculares de Livre Escolha: 120hf) Carga horária de Extensão: 330hg) Carga horária de Atividades Complementares: 180hh) Carga horária total: 3240 total.

CONTATOS:

SITE: <https://ufsbr.edu.br/ensino/graduacao?view=article&id=3549>

E-mail: li.ciencias.humanas.csc@ufsbr.edu.br

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os documentos normativos consultados para subsidiar o PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias foram:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 1.º de julho de 2015.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 06 de março de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866 Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História,

Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: [Decreto nº 8752 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em 17 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17> Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**, aprovado em **3 de abril de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: [Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 \(mec.gov.br\)](#). Acesso: 03 de março de 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf> Acesso em: 03 de março de 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf> Acesso em: 03 de março de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 5.622.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9057&ano=2017&ato=5f4ITQE1UeZpWT4a6> Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf?query=re_vogacao Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90811-resolucoes-cne-ces-2020> Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 334/2019**, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN3342019.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021.** Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=208241-pcp010-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em 18 de março de 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

UFSB. Conselho Universitário, **Resolução n. 13/2021**, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em http://www.ufsb.edu.br/_Dispõe_sobre_a_curricularização_das_atividades_de_extensão_nos_cursos_de_graduação.pdf (ufsб.edu.br).

4. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, *Campus Sosígenes Costa*, da UFSB, sistematiza o contexto histórico e acadêmico, os marcos legais, o perfil e a titulação do egresso, a arquitetura curricular, a organização didático-pedagógica, os componentes curriculares, as ementas, além do plano de transição entre os regimes letivos quadrimestral e semestral. Este documento é resultante de um percurso histórico iniciado em 2014, quando, por meio da Resolução n. 07/2014¹, o Conselho Universitário (CONSUNI) em reunião ordinária ocorrida em 07 de fevereiro de 2014, aprova a criação da Licenciatura Interdisciplinar em Ciência Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHs), tendo sido determinado o início das atividades do curso para o terceiro quadrimestre letivo do mesmo ano.

A primeira versão do PPC da LICHs foi elaborada por uma comissão interdisciplinar constituída por docentes dos três *campi* da UFSB. Foram eles/as: Alexandre Siqueira de Freitas, André Domingues dos Santos, Anne Greice Soares La Regina, Angela Maria Garcia, Antônio Mateus de Carvalho Soares, Carlos Caroso, Cristiane Muniz Thiago, Eliana Povoas Pereira Estrela Brito, Fabiana de Lima Peixoto, Fátima Tavares, Francisco Antonio Nunes Neto, Francismary Alves da Silva, Gilmara dos Santos Oliveira, Gilson Brandão de Oliveira Junior, Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves, Janaina Zito Losada, Leandro Gaffo, Luiz Antônio Silva Araújo, Márcio Augusto Vicente de Carvalho, Márcio José Silveira Lima, Maria Aparecida de Oliveira Lopes, Paulo Tiago Paulos Bento, Rafael Siqueira de Guimarães, Regina Soares de Oliveira, Rosemary Aparecida Santiago, Rodrigo Ribeiro Barreto, Ronie Alessandro Teles da Silveira, Sandro Ferreira, Sílvia La Regina, Sergio Eduardo Martins Pereira e Vinícius de Amorim Silva.

O curso foi reconhecido pela Portaria nº 647, de 20 de setembro de 2018 e obteve o conceito 4 (quatro). Da proposta inicial até a presente versão, buscou-se atender às legislações vigentes, tanto ao nível interno da instituição quanto ao nível nacional, sem deixar de garantir que o curso mantivesse a qualidade e o compromisso social presentes desde a sua criação. As/os primeiros estudantes iniciaram seus percursos acadêmicos em setembro de 2014 (terceiro quadrimestre letivo) e atualmente mais de 5 turmas já integralizaram o curso.

Decorridos estes anos de trabalho, diversos debates foram realizados, tanto no âmbito do colegiado do curso quanto em outras instâncias de trabalho coletivo: encontros entre coordenações das

¹ A Resolução 07/2014 foi modificada pela Resolução n. 34/2019, aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI) na reunião ordinária ocorrida em 11 de novembro de 2019.

licenciaturas interdisciplinares vinculadas ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) do *Campus Sosígenes Costa*; percurso de trabalho; reuniões com a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC); Núcleo Docente Estruturante (NDE) dentre outras, resultando na necessidade de fazer modificações na proposta inicial do Curso, como forma de atender às necessidades internas da própria LICHs e também como forma de se promover a adequação do curso às normativas vigentes.

As modificações presentes neste Projeto Pedagógico de Curso envolvem, especialmente, o atendimento da mudança de regime letivo até então adotado pela UFSB – regime quadrimestral – para a adoção, a partir de 2024, de regime letivo semestral. Atende também à curricularização da extensão e a adequação às diretrizes curriculares para formação inicial de professores de 2019. Para realizá-las, o Núcleo Docente Estruturante vem discutindo o projeto pedagógico da LICHs/CSC como instrumento norteador para uma formação sólida tecnicamente - sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários para o trabalho e a vida em sociedade - de modo que os egressos da LICHs sejam capazes de compreender e aplicar, a partir de sua formação acadêmica, conhecimentos junto a questões socioculturais, contribuindo para a produção de práticas sociais plurais e efetivas.

Para cumprir com os dispositivos legais e as normativas da UFSB, este PPC está organizado a partir dos seguintes tópicos dispostos na Resolução nº 12/2022:

I - Dados da instituição;

II - Identificação do curso;

III - Bases legais do Projeto Pedagógico de Curso;

IV – Apresentação;

V - Justificativa de oferta do curso;

VI - Políticas institucionais no âmbito do curso, compreendendo: a) Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica; b) Políticas de ensino; c) Políticas de pesquisa; d) Políticas de extensão; e) Políticas de atendimento ao/à estudante; f) Políticas de internacionalização;

VII - Objetivos do curso, onde se discorre sobre o objetivo geral e os objetivos específicos;

VIII - Perfil do/a egresso/a;

IX - Proposta pedagógica;

X - Arquitetura curricular: a) Eixo Formação Geral b) Eixo Pedagógico, que corresponde a Componentes Comuns às Licenciaturas c) Eixos de Formação Específica (Componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres), Componentes Curriculares de Práticas; Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão; Estágio Curricular obrigatório; Atividades

Complementares; Matriz curricular e representação gráfica de um perfil de formação;

XI - Plano de transição;

XII - Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem;

XIII - Processos de avaliação do projeto pedagógico de curso;

XIV - Gestão do curso: a) Coordenação do Colegiado de curso, b) Colegiado de curso, c) Núcleo Docente Estruturante, (NDE), d) Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria;

XV - Infraestrutura;

XVI - Catálogo de ementas dos Componentes Curriculares: a) Componentes Curriculares da Formação Geral b) Componentes Curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas c) Componentes Curriculares de Formação Específica;

XVII - Referências;

XVIII - Apêndices;

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação interdisciplinar dos professores da Educação Básica, projeto que vai ao encontro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013). Neste documento, detalham-se as principais justificativas para a criação de uma Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais na Região Sul da Bahia, dentro do contexto de criação de um novo modelo de educação superior voltada à formação de docentes para a educação básica.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 2013. Ela iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador que, no momento de sua fundação, cumpriu a função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse documento, encontram-se o marco conceitual, antecedentes e análise do contexto de implantação, arquitetura curricular da formação em ciclos e a descrição dos Colégios Universitários (CUNI), uma inovação estrutural-acadêmica da UFSB.

São ainda descritos seus modelos pedagógico, organizacional e de gestão. Esse Plano Orientador apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e quatro princípios que presidem as ações, atividades, programas e projetos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

A estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, que correspondem a ciclos e níveis de formação:

1. Colégios Universitários (CUNIs)
2. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC - 1º e 3º ciclos)
3. Centros de Formação Profissional e Acadêmica (Cfs - 2º e 3º ciclos)

A matriz pedagógica da UFSB funda-se em três aspectos:

- 1 - regime curricular semestral;
- 2- arquitetura curricular organizada em ciclos de formação com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo;
- 3 - a combinação do pluralismo pedagógico com o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

De acordo com o Plano Orientador da UFSB (MEC/UFSB, 2013), para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs), que funcionam, preferencialmente, em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Uma maior e mais efetiva integração pedagógica dar-se-á através de aulas, exposições e debates, eventualmente transmitidos em tempo real e gravados/disponibilizados digitalmente. Com essa finalidade, equipamentos de tele-educação conectados a uma rede digital de alta velocidade estariam presentes em cada ponto da Rede Cuni. Adicionalmente, durante horários extracurriculares, tal conexão poderia ser eficientemente aproveitada para tornar os Colégios Universitários promissores pontos de cultura, extensão e pesquisa científica, artística ou tecnológica. Deste modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

Assim, os Colégios Universitários (CUNIs) podem garantir à UFSB uma grande capilaridade social e institucional. Essa proximidade com a população diversificada e plural na região buscará construir oportunidades de exercer seu papel enquanto agente do desenvolvimento local para além das tradicionais funções de ensino, pesquisa e extensão, expandindo-se sob forma de atividades dirigidas, residências universitárias, assessorias e consultorias técnicas às coletividades diferenciadas da região.

O modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva, adotado pela UFSB, vem sendo experimentado no Brasil especialmente em universidades que foram criadas no contexto do Reuni². Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades, artes e linguagens. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do/a estudante das Ciências Humanas e Sociais para o mundo contemporâneo, com a expectativa de que estes profissionais busquem assegurar princípios éticos de equidade e solidariedade em seu trabalho.

Além disso, o regime de ciclos pode ampliar o contato do estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo um diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas virtuais de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no

² Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm.

campo das Ciências Humanas e Sociais. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar, interprofissional, inter-epistêmica e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que transformem experiências vividas no dia a dia em estímulos para o aprendizado permanente.

No âmbito da formação de professores, após cursar a Formação Geral, os estudantes ingressam nos componentes específicos das Licenciaturas Interdisciplinares (LIs). As LIs têm como característica estruturante práticas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso e são ofertadas em cinco grandes áreas:

1. Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
2. Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3. Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
4. Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias
5. Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Os egressos/as das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em CCs concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem, de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Estes/as profissionais deverão ser capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade.

Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autores e pesquisadores de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos como sujeitos em processo de formação permanente. A LICHs abre ainda a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na UFSB.

A área de abrangência da UFSB, onde se aplicam as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição, compõe-se de 47 municípios, ocupando 40.384 km², e está situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.545.653 habitantes (IBGE - Censo 2022). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas cinco municípios ultrapassam 100

mil habitantes (Itabuna, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Eunápolis) e um (Itamaraju) tem mais de 50 mil habitantes.

De um modo mais específico, a área de impacto do Campus Sosígenes Costa contempla, o “Território de Identidade” da Costa do Descobrimento, organização sócio-político-administrativa definida pelo Governo do Estado da Bahia que agrupa os municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Quanto aos indicadores educacionais, o Censo Escolar de 2023 (INEP, 2023) registra para este conjunto de municípios o número de 99.466 matrículas nas redes municipal, estadual, federal e privada. Os 344 estabelecimentos escolares em funcionamento na região em 2023 ofertam as diferentes etapas da Educação Infantil, dos Ensinos Fundamental e Médio, seja no ensino regular ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além do Ensino Técnico e Profissionalizante.

Entretanto, trata-se ainda de uma região com elevados níveis de desigualdade social, marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos. (INEP 2023 – Censo Escolar 2023. Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br/> - Acesso em janeiro de 2024)

No desenho institucional da UFSB, no âmbito do *Campus Sosígenes Costa*, a LICHs encontra-se vinculada ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) enquanto unidade acadêmica que congrega, para além das quatro outras licenciaturas Interdisciplinares oferecidas pela UFSB, o Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER), mestrado profissional, vocacionado para a formação de professores numa perspectiva de ensino pluriepistêmica e comprometida com o enfrentamento do racismo e de outras formas de preconceitos. Para as licenciaturas interdisciplinares em geral e para a LICHs/CSC, em particular, esse é um programa estratégico para o prosseguimento e qualificação da formação inicial de professores/as em nosso território, produzindo conteúdos didáticos, metodológicos e instrumentos de aprimoramento da gestão escolar, de forma articulada com docentes, coordenadores e secretárias de educação dos municípios de nossa região.

Tomando por base março de 2023, o IHAC/CSC possui 353 matrículas ativas na graduação - 88 matrículas ativas na LICHs – e 42 matrículas ativas no PPGER. Em face do cenário aqui delineado, e em concordância com seus objetivos fundantes de “compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional” (cf. Carta de Fundação da UFSB), justifica-se plenamente a iniciativa de

qualificar, fortalecer e valorizar a oferta do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias em nosso território, contribuindo assim para suprir as lacunas e as carências presentes na educação básica em nossa região de abrangência.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) comprehende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional. Anima essa Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos valorizados no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em seu Estatuto (Resolução n. 16/2020), a UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

No âmbito das Licenciaturas, a interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e no Plano Orientador da Universidade. Sendo assim, em linhas gerais, visando objetivar a razão de ser da universidade, as licenciaturas organizam seu processo de formação em grandes áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Artes, Linguagens, Matemática e Computação), em consonância com o currículo da educação básica, articuladas por um núcleo comum de componentes curriculares da área de educação (explicitado na arquitetura curricular).

Articulado ao modelo de formação interdisciplinar e consciente de seu papel no desenvolvimento regional no Sul da Bahia, a UFSB investe em políticas institucionais de ampliação da sua área de abrangência e de possibilidades de ações de ensino, pesquisa e extensão em Educação. Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015, a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs), que compreendem: a constituição de

espaços tempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários; a implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio; a reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos; a criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e a criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede Estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governos municipais em vigência.

Além disso, consciente do contexto social no qual a UFSB desenvolve suas atividades, o Consuni, após consultas à comunidade acadêmica, concebeu uma estrutura universitária com vistas a promover a redução das desigualdades, inclusão social e permanência na instituição dos indivíduos que integram seu corpo discente. Aderindo à política nacional de inclusão e acesso ao ensino superior, a UFSB conta com uma ampla política de cotas e conta com diversos tipos de bolsas e auxílios condicionados à participação em projetos (Bolsas de Auxílio Permanência; Programa de Mobilidade Externa Temporária; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Outras atividades acadêmicas (simpósios, congressos, encontros, performances, etc) são também estimulados e contam com auxílios específicos para estudantes via Pró-Reitoria de Ações Afirmativas - PROAF.

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias apresenta-se como um curso interdisciplinar para a formação de professores da Educação Básica para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta proposta entende que a interdisciplinaridade na formação docente propiciará o redesenho curricular, cujo objetivo visa a organização do ensino por áreas de conhecimento. Destacam-se a seguir as principais políticas institucionais.

6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

Na LICHs, além da seleção padrão de ingresso na Universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), obedecendo ao Regimento Geral da Universidade em seu Art. 147, as formas de acesso ao curso tem ocorrido “por meio de processos seletivos gerais com reserva de vagas para egressos(as) de escola pública e observância do recorte étnico-racial equivalente à proporção

censitária da região de atuação da Universidade Federal do Sul da Bahia, em três modalidades de ingresso” (Cf. PROGEAC, 2022):

- Seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede Cuni), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem;
- Possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB;
- Política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e *campus*), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

Há que se destacar que a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (REDE CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos *campi-sedes*, que integram a UFSB ao seu território de abrangência, mediante um programa de acesso à universidade que visa, prioritariamente, a inserção de estudantes da rede pública de ensino.

É também relevante, nessa questão de acesso e mobilidade, o estabelecimento da extensão universitária da UFSB como definida pela resolução n. 13/2021. Para estudantes já em percurso universitário, a extensão é campo de descoberta de novos interesses temáticos e de atuação, fomentando eventualmente a possibilidade de mobilidade interna do graduando dentro da própria UFSB ou para outras instituições. Por outro lado, a extensão é também vitrine da universidade para sociedade, tanto gerando o interesse de acesso de novos/as ingressantes aos cursos universitários oferecidos como estimulando a participação ativa de integrantes externos naquelas atividades propostas pelos projetos extensionistas e pela própria instituição de ensino.

6.2 - Políticas de ensino

Conforme documento orientador para a reformulação dos PPCs (PROGEAC, 2022), a Universidade Federal do Sul da Bahia organiza a oferta de cursos pelo sistema de ciclos, o qual prima pela flexibilidade e articulação entre os momentos de formação. Esta organização tem como objetivo principal “a formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais” (Plano

Orientador e PDI). Enquanto o 1º Ciclo deve “apresentar os respectivos campos de práticas, posicionando o estudante como integrante de um mesmo aprendizado social em prol de objetivos compartilhados” (UFSB, 2014: 39), o 2º Ciclo “compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica, em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior” (UFSB, 2014: 39).

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, mesmo com uma formação que habilita a uma profissão específica, está incluída no rol dos cursos de 1º Ciclo, incorpora a Formação Geral, ofertada a estudantes de todos os percursos, de todas as áreas de conhecimento, incorpora o Eixo Pedagógico com componentes curriculares comuns às Licenciaturas na UFSB e parte dos laboratórios de ensino da Licenciatura em História, assim como compartilha componentes optativos com este curso e com o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, do 1º Ciclo. Incorpora ainda, como optativos, componentes dos cursos de 2º Ciclo: Bacharelado em Antropologia, Gestão Pública e Social e Direito.

O período mínimo para a integralização do curso é de 8 semestres e o período máximo é de 16 semestres (Cf. Resolução N° 17/2021), sendo a carga horária mínima total de 3240 horas (mínimo de 216 créditos). Mediante apresentação de requerimento de aproveitamento de estudos (Cf. Resolução nº 25/2021) ao colegiado do curso, o período mínimo de integralização pode ser reduzido para os estudantes portadores de diploma de graduação ou que cursaram CCs de graduação em IES reconhecidas pelo MEC.

Uma vez por ano é lançado edital interno de progressão do 1º Ciclo para o 2º Ciclo, através do qual os estudantes podem transitar da formação em uma grande área (Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas/da Natureza) ou em uma área (Artes, Matemática, Linguagens) para uma formação em uma subárea (Direito, Antropologia, Jornalismo, Artes do corpo em cena, História, entre outros). O percurso formativo na Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais permite que seus egressos participem do Edital em vários dos cursos de 2º ciclo, assim como que participem de processos seletivos para cursos de 3º ciclo ou pós-graduação, na própria UFSB ou em outra Instituição de Ensino Superior. No caso de ingressar em um curso de 2º ciclo, na UFSB, o estudante terá aproveitamento de créditos da Formação Geral e de componentes do novo curso que possa ter cumprido estando ainda no 1º ciclo. Essa dinâmica em torno dos percursos formativos é vista como um elemento potencializador e agregador que estimula a escolha autônoma de aprofundamento no

universo dos estudos humanos e sociais (Cf. PROGEAC, 2022).

Para além da dimensão da sala de aula, são desenvolvidas ações que estimulam as atividades de ensino e proporcionam aos estudantes de graduação maior conhecimento e envolvimento com o modelo institucional da UFSB. Nessa perspectiva, destacamos como exemplos: Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA), regulamentado pela Resolução n. 28/2019; editais de monitoria; edital para elaboração de material didático digital; edital de mobilidade acadêmica ANDIFES; edital de mobilidade acadêmica virtual Promover/ANDIFES; edital de mobilidade acadêmica internacional virtual (Destino Brasil/ANDIFES).

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. As ações desenvolvidas através do PROA visam, fundamentalmente: viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário; contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos; estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; reduzir a retenção, a evasão e o abandono; promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade; apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade (Cf. PROGEAC, 2022).

O Programa de Monitoria consiste em uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC) sob a supervisão do docente responsável por um projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar aos/as estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que

apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente. (Cf. PROGEAC, 2022).

Formas adicionais de enfrentamento da retenção, da evasão e da reprovação discentes são contempladas e reguladas pelo Programa de Tutorias da UFSB (Resolução CONSUNI nº 21/2022), alicerçado na promoção da solidariedade e coletividade acadêmica. Nesse programa, são concebidas ações teórico-metodológicas por coordenadores/as advindos/as do corpo docente e técnico administrativo em educação da UFSB, que, trabalhando com estudantes tutores/as tanto da graduação quanto da pós-graduação, visam atender e aplacar dificuldades de aprendizagem de estudantes tutorandos/as, sejam esses/as ingressantes ou veteranos/as. No geral, o Programa de Tutorias tem os seguintes objetivos: oferta de suporte pedagógico, especialmente na transição da educação básica para o ensino superior; revisão de conteúdos e superação de lacunas do ensino fundamental, médio e superior, visando um bom desempenho acadêmico de estudantes em seu percurso de graduação; fomento de práticas adequadas de apreensão conteudística e organização de rotinas de estudo, estimulando uma atitude ética e responsável por parte de estudantes, além da promoção e sistematização de estudos em pequenos grupos, que favoreçam trocas e complementação benéficas de capacidades e experiências. A participação no programa é rotineiramente organizada pela organização e abertura de editais de inscrição.

Especificamente nas licenciaturas, conta-se ainda com a participação da UFSB no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica (PRP), programas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores e que propiciam a integração do ensino superior à educação básica, considerando equivalentes a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica e a carga horária cumprida no Estágio Supervisionado. Enquanto parte da carga horária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID tem parte da carga horária aproveitada nos componentes curriculares de práticas e/ou nas atividades complementares dos cursos.

Considerando o público alvo, quando da fundação da universidade, tais políticas constituem-se em importantes contribuições para garantia de permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação, na região de abrangência da UFSB.

6.3 - Políticas de pesquisa

A UFSB conta com um quadro docente de professores, em sua grande maioria, doutores, que, dado o caráter estratégico da articulação entre ensino e pesquisa, contribuem significativamente com os conteúdos programáticos do curso. Além disso, contamos com diferentes incentivos à publicação, divulgação e popularização da ciência no âmbito comunitário e acadêmico, através de eventos promovidos internamente, como as *Jornadas de História* (2020, 2021 e 2022) e os Seminários em Rede da UFSB (2020, 2021 e 2023), entre tantos outros, ou de eventos externos, para os quais os/as discentes são estimulados à participação. No âmbito docente, contamos com as políticas de progressão na carreira, que conferem alta pontuação às ações de pesquisa e produção acadêmica. No âmbito discente, todas as atividades relacionadas à pesquisa, inovação e criação podem ser creditadas como Atividades Complementares (AC). Estas ações são fomentadas na universidade através de editais de incentivo a projetos de pesquisa; projetos de extensão; convênios, cooperações e parcerias; programas de apoio aos estudantes de graduação (projetos/bolsas), iniciação científica; intercâmbios de natureza acadêmica para a graduação, além da constante divulgação de editais externos, que é promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

Os programas e/ou projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes vinculados à Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias se relacionam com as políticas de pesquisa (Cf. Resolução UFSB n. 15/2021), criação e inovação da UFSB, tais como o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI-UFSB), que oferta anualmente bolsas de iniciação à pesquisa, criação e inovação por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

6.4 - Políticas de extensão

Como previsto na Resolução n. 13/2021, as atividades de extensão devem estar inseridas em 10% da carga horária total da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, perfazendo um total de 330 horas. Trata-se de uma estratégia de curricularização extensionista que, ao atender à meta presente no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, Lei 13.005), desdobra-se em três possíveis formas de realização nesta LI: 1) Componentes Curriculares específicos (CCEx) voltados tanto para a elucidação/problematização teórica da extensão quanto para a apresentação de métodos e processos de sua implementação prática, valendo lembrar que tais

componentes são apenas uma das formas de experiência extensionista na universidade, não tendo assim caráter obrigatório, embora sua carga horária completa possa ser utilizada até 50% do limite total de horas de extensão exigidas no PPC; 2) Pré-definição, para alguns dos CC regulares do curso, de uma parcela de horas dedicadas a atividades extensionistas e/ou 3) Participação de estudantes e professoras/es em atividades (ACEs) de projetos de extensão da UFSB, próprios ou de colegas, fomentando inclusive o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes áreas e cursos da universidade. Em todo caso, por meio de sua articulação retroalimentativa com o ensino e a pesquisa, a carga obrigatória da extensão durante o curso orienta sua ação prioritária para áreas de grande pertinência social, sendo estas identificadas através do estudo-diagnóstico territorial e da atenção às potencialidades e lacunas de vigentes políticas públicas.

O principal propósito da exigência de curricularização da extensão é justamente o de fazer avançar e aprofundar os laços da comunidade acadêmica - discentes, docentes e servidores/as - com a comunidade externa em uma perspectiva não mais hierarquicamente difusãoista, assistencialista ou mercantilista, mas sim propriamente dialógica. Assim, contribui-se para o cumprimento do papel social da educação e a reafirmação da universidade pública como direito. Nesse sentido, o aprofundamento teórico-metodológico de estudantes durante sua formação oferece-lhes a clareza da importância de uma atuação cientificamente orientada, ética e, ao mesmo tempo, permeável a saberes não universitários e práticas culturais comunitárias: o caráter extensionista pluripestêmico sendo então pautado por relações de respeito, inteligibilidade intercultural e, caso necessária, transformação copartícipe. Ressalta-se ainda a possibilidade de amplificação da extensão, quando considerada a parceria e a interlocução com agentes como empresas, terceiro setor, movimentos sociais e entidades governamentais.

Desse modo, é inescapável que as atividades extensionistas - sejam elas educativas, artísticas, esportivas, culturais ou científicas - organizem-se principalmente para um público externo à universidade, em posição simultânea de alvo e dialogante. Adicionalmente, na organização da extensão, estudantes devem figurar como agentes decisórios de etapas significativas da concepção e produção material; não apenas como ouvintes ou cursistas. Isso inclusive demarca a evidente diferença entre as horas computadas como extensão e aquelas ditas complementares, duas categorias diferentes, é importante frisar.

No âmbito particular da Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, muitas são as possibilidades de desenvolvimento extensionista de professores/as, estudantes e servidores/as

para a comunidade externa. Nesse escopo, podem ser incluídas ações de: 1) letramento político e midiático-comunicacional, investindo no alargamento da capacidade de crítica e intervenção social das pessoas envolvidas; 2) apoio à conscientização acerca de direitos sociais e coletivos, contextualizando-os histórica e sociologicamente; 3) divulgação científica e tecnológica em espaços institucionais já estabelecidos ou a serem ainda constituídos; 4) promoção, defesa e intervenção das políticas identitárias de grupos vulneráveis e minorias, tendo em vista tanto a diversidade de seus marcadores sociais quanto as formas possíveis de interseccionalidade; 5) formação continuada e valorização de professores da educação infantil, ensino fundamental e médio, envolvendo a discussão de tópicos das diferentes pesquisas de professores/as da UFSB; 6) coorganização e divulgação de eventos e atividades ligados à tradição, à memória, à preservação do patrimônio material, imaterial e natural dos territórios, além de iniciativas de inovação nestes; 7) produção de textos e imagens de acordo com as necessidades e especificidades culturais das populações locais atendidas, dentre outras atividades.

Diante dessa variedade de atuações possíveis da extensão, a expectativa da Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é a de proporcionar uma formação não meramente profissional ou instrumental, mas francamente cidadã, ou seja, consciente da necessidade constante de intervir em uma realidade social com desigualdades, rupturas e problemas: uma realidade, diga-se de passagem, em nada apartada da universidade, mas a ela contígua e interferente. O envolvimento proporcionado pela prática extensionista, sua articulação com as políticas afirmativas e a aplicação do conhecimento curricular fora do ambiente acadêmico ou escolar podem vir a ser estímulos para menor evasão e maior desempenho universitários.

6.5 - Políticas de atendimento ao/à estudante

A UFSB, através da Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), desenvolve e mantém políticas de atendimento aos/as estudantes, as quais podem ser encontradas, entre outros, no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no item “Políticas de atendimento aos/as discentes”, com destaque ao Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pelo

qual são, inclusive, ofertadas vagas supranumerárias para indígenas, quilombolas, ciganos, travestis, transexuais ou transgêneros na universidade (Cf. PROGEAC, 2022).

Na mesma linha de atuação, a PROAF conta com o Programa Transforme, voltado à permanência de pessoas transgêneras na UFSB e com as políticas de acessibilidade e Inclusão, ao qual se soma, ainda, o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência. Este plano atua com o objetivo de executar ações como a aquisição de tecnologias assistivas/execução, com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência. Busca-se assim atender o que determina a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, denominada “Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência ou Estatuto da pessoa com deficiência.”

Para atendimento ao que determina a legislação, bem como ao que se estabelece no Estatuto e PDI da universidade, no que diz respeito ao atendimento aos estudantes, a PROAF conta com uma Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE), cujo objetivo é promover iniciativas voltadas à qualidade de vida da comunidade discente e uma política de permanência estudantil, através de duas coordenações, a Coordenação de Apoio e Permanência Estudantil (CAPE) e a Coordenação de Qualidade de Vida (CQV).

Alguns auxílios específicos merecem destaque: o Auxílio Instalação, subvenção financeira de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o estudante recém-ingresso na UFSB obtém auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para outros auxílios; o Auxílio Eventos, apoio à realização e à participação de integrantes do corpo discente ou de entidades estudantis em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais; o Auxílio Emergencial, subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da PROAF; o Auxílio Creche, que se destina ao estudante que tenha filho(a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas de modo a subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil; o Auxílio Alimentação, com valores pagos por dia letivo, conforme a faixa de renda familiar per capita do estudante, para a complementação de despesas com a sua alimentação; o Auxílio Transporte, com valores diferenciados conforme a distância entre as cidades onde o estudante reside e as sedes (cada um dos três *campi*) ou a Rede CUNI, para subsidiar as despesas com transporte de

alunos no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas; e o Auxílio Moradia, subvenção financeira cuja finalidade é o apoio, a fim de que o estudante possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia.

6.6 Políticas de internacionalização

Constituem políticas de internacionalização da universidade a promoção da formação linguística e sociocultural dos/as estudantes em línguas estrangeiras, através do oferecimento de Componentes curriculares específicos (como por exemplo os CCs do eixo de Língua Estrangeira da Formação Geral da UFSB), bem como pelo incentivo aos/as estudantes na participação em programas e cursos que promovam a proficiência linguística, tanto em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição quanto em outra instituição pública de ensino ou ações equivalentes, como da Rede Andifes-IsF (Cf. PROGEAC, 2022).

Destaca-se como política de internacionalização a participação da UFSB em convênios que possibilitam a circulação dos estudantes em instituições de ensino superior estrangeiras. Citamos o Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), administrado pelo Departamento Cultural do Ministério de Relações Exteriores (DC/MRE) e pela SESu/MEC, que possibilita o intercâmbio de estudantes estrangeiros na UFSB. Ainda no âmbito da internacionalização, aponta-se a Política de Mobilidade Acadêmica Internacional da UFSB, que tem no Projeto Paulo Freire um de seus desdobramentos, e cujo objetivo é a construção de uma rede de instituições de ensino superior da Ibero-América. Em 2018, através do Projeto Paulo Freire e com o apoio da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), foi possível o intercâmbio de um grupo composto de 20 docentes e 40 estudantes da UFSB, aos quais se somaram mais 30 professores da rede estadual, com diferentes escolas e centros de formação docente do Uruguai.

Também merecem destaque os convênios firmados pela UFSB com universidades estrangeiras visando ações de intercâmbio: Universidade Agostinho Neto (Angola); Universidade do Algarve (Portugal); Université du Québec à Trois-Rivières (Canadá); entre outras.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo geral

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é um curso de graduação que pretende formar docentes com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem interprofissional, no campo das Ciências Humanas e Sociais, de maneira abrangente e multidimensional.

7.2. Objetivos específicos

- Oferecer formação geral humanística, científica e artística no campo das Humanidades, por meio de uma abordagem interdisciplinar, de modo a formar docentes para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, junto à área normatizada pelas leis vigentes como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, particularmente Filosofia, História, Geografia e Sociologia.
- Desenvolver habilidades críticas e reflexivas para atividades de planejamento, elaboração de material didático e avaliação do ensino-aprendizagem.
- Proporcionar experiências de pesquisa e extensão vinculadas ao ensino, aspectos essenciais para uma futura prática docente produtiva e consciente.
- Formar docentes habilitados a lidar com temáticas que percorrem os Direitos Humanos, a Educação Ambiental Crítica e a Educação não formal; que dialoguem com as diversidades étnico-racial e de gênero; e que promovam uma educação inclusiva.
- Fomentar a participação em programas institucionais de apoio à formação docente, como os da CAPES de Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência entre outros.
- Possibilitar que os estudantes adquiram competências e habilidades gerais e específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos, que possam, posteriormente, ser utilizados em uma segunda formação profissional e/ou no ingresso em curso de pós-graduação.
- Proporcionar formação que habilite futuros/as docentes para lidar com os desafios do mundo digitalizado.

8. PERFIL DO EGRESO

O/a egresso/a da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias deverá ser capaz de aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e suas tecnologias para o mundo contemporâneo e a sociedade na qual se insere. Espera-se que seja hábil tecnicamente, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários para o trabalho e para a vida em sociedade. Ao compreender e aplicar, durante sua formação universitária, conhecimentos sobre as questões socioculturais, o estudante terá uma prática social mais rica e efetiva. Prática essa fomentada, adicionalmente, por um percurso formativo que, além da ênfase no conhecimento teórico e didático, está preocupado com e dá lugar a oportunidades significativas de atuação na extensão universitária; favorecendo, desse modo, a compreensão, a partir da experiência extensionista, da importante interação - em dupla via de contribuições - do/a futuro/a educador/a com seu entorno social específico de atuação, suas comunidades e culturas. Outras competências que serão desenvolvidas pelo egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias:

- a) Atuação docente nos componentes curriculares obrigatórios da área de Ciências Humanas e Sociais;
- b) Elaboração, análise e produção de material didático;
- c) Produção de pesquisa em educação, tendo como princípio a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais;
- d) Habilidade crítica e reflexiva no âmbito profissional das áreas das Ciências Humanas e Sociais;
- e) Comunicação clara na língua de ensino, oralmente e por escrito, nos diversos contextos ligados à profissão docente;
- f) Avaliação de situações de ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos;
- g) Adaptação e atuação com estudantes portadores de necessidades especiais;
- h) Integração de tecnologias da informação e comunicação para a preparação e condução de atividades de ensino-aprendizagem e desenvolvimento profissional;

- i) Cooperação com a equipe docente da escola, com os pais e com a comunidade escolar, tendo em vista seus objetivos educacionais;
- j) Diálogo com membros da equipe pedagógica da escola com vistas à realização de atividades que permitam, em função dos alunos, o desenvolvimento e avaliação de competências buscadas nos cursos de formação;
- k) Respeito às diversidades que se apresentem no âmbito de sua atuação docente;
- l) Formação ética e responsável no exercício de suas funções.

A formação dos/as estudantes deve, com tudo isso, resultar em egressos/as emancipados/as, preparados/as para o mundo do trabalho, para a profissionalização e para exercer a cidadania de forma crítica e consciente, comprometida com a promoção da equidade, ética e justiça social.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB – explicita em sua proposta pedagógica o compromisso social e político de tecer redes de saberes/práticas que permitam formar licenciados/as para atuar na área de ciências humanas e sociais, que sejam capazes de se posicionar e intervir de forma crítica e humanística nos desafios contemporâneos da educação brasileira, em diálogo com as pesquisas atuais.

Em consonância com os Princípios e Valores presentes na Carta de Fundação e Estatuto da UFSB (MEC/UFSB, 2013) - princípios da eficiência, da sustentabilidade, da ressonância regional, da pluralidade pedagógica, da flexibilidade, da interface sistêmica com a Educação Básica e da articulação interinstitucional - encontram-se condensados numa matriz de valores composta por quatro vetores que fundamentam a missão institucional da UFSB e que são balizadores da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais, do *Campus Sosígenes Costa*. São eles: integração social (e ressonância regional); eficiência acadêmica; compromisso com a Educação Básica e promoção do desenvolvimento regional.

Além disso, cabe ressaltar que a proposta pedagógica da LICHs, se alicerça a partir dos seguintes vetores: interdisciplinaridade; flexibilidade da matriz curricular; articulação entre teoria e prática; pluralismo pedagógico e uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

A) integração social e ressonância regional -

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Trata-se ainda de uma região com elevados níveis de desigualdade social, índices que resultam da ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos.

No desenho institucional da UFSB, no âmbito do *Campus Sosígenes Costa*, a LICHs encontra-se vinculada ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) enquanto unidade acadêmica que congrega para além das cinco licenciaturas Interdisciplinares oferecidas pelas UFSB, o Programa de

Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER), mestrado profissional, vocacionado para a formação de professores numa perspectiva de ensino comprometida com o enfrentamento do racismo e de outras formas de preconceitos.

Para as licenciaturas interdisciplinares em geral e para a LICHs/CSC, em particular, esse é um programa estratégico para o prosseguimento e qualificação da formação inicial de professores/as em nosso território, produzindo conteúdos didáticos, metodológicos e instrumentos de aprimoramento da gestão escolar, de forma articuladas com docentes, coordenadores e secretárias de educação dos municípios de nossa região.

Considerando-se a região de abrangência do *Campus Sosígenes Costa* e, por efeito, da LICHs, temos o seguinte quadro demonstrativo de matrículas ativas na educação básica:

CENÁRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		
MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS ATIVAS ENS. FUNDAMENTAL	MATRÍCULAS ATIVAS ENSINO MÉDIO
Itagimirim	1063	210
Itapebi	1521	331
Belmonte	3293	637
Guaratinga	2926	494
Itabela	5256	516
Sta Cruz Cabrália	5740	1111
Porto Seguro	26783	5683
Eunápolis	18000	3620
Total:	64.542	12.602

*QUADRO 1- Elaborado pelo decano do IHAC – “Plano de gestão estratégica 2022-2026”. Documento de circulação interna apresentado à reitoria da UFSB em março de 2023.

Percebe-se, portanto, que há uma demanda potencial extremamente expressiva para a educação superior em nosso território. Na perspectiva da formação de professores/as, acresce-se o fato de o sul da Bahia, marcadamente os municípios da abrangência territorial do *Campus Sosígenes Costa* da UFSB, possuir, de acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2022), os resultados aquém do desejável, em média, 3,5, sendo que a média estipulada pelos municípios seria de 4,5 (cf. Dados do Qedu 2022).

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de

Colégios Universitários (CUNIs), que funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio, sendo que a LICHs, neste momento, oferece, para além das vagas regulares na sede, oportunidade de ingresso a partir de três CUNIs localizados em três municípios próximos à sede da UFSB/CSC. São eles: Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Em poucas palavras, o desenho institucional capilarizado da UFSB busca uma forte aproximação com as comunidades do seu entorno fortalecendo-as através do oferecimento das Licenciaturas Interdisciplinares a partir da rede da Rede Anísio Teixeira, promovendo, assim, uma maior presença junto às aldeias indígenas e às comunidades de pescadores e de marisqueiros. Esta aproximação permite também fortalecer o diálogo com os saberes das comunidades tradicionais, articulando estes conhecimentos com as políticas educacionais de modo a fortalecer o foco na educação popular comprometida com a integração social e com o desenvolvimento regional.

B) Flexibilidade curricular

A arquitetura curricular da LICHs oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, o currículo do curso permite que percursos acadêmicos possam ser construídos e sistematizados pelo estudante sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. Oferece ao estudante orientação e liberdade para definir a sua trajetória e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e, em pelo menos, uma área complementar.

O currículo da LICHs possibilita a mobilidade interna entre cursos da instituição, seja por transferência interna entre cursos, seja por processo seletivo interno para cursos de segundo ciclo. A LICHs mantém componentes curriculares comuns às demais licenciaturas interdisciplinares ofertadas pela UFSB por meio do Núcleo Comum de Educação. O currículo do curso guarda algumas simetrias com o do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais, em especial, no Eixo Teórico Metodológico, e possui uma maior integração entre os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em História (2º Ciclo), para além dos componentes curriculares integrantes do Núcleo Comum das Licenciaturas. Aqui, importa ressaltar que a LICHs não adota pré-requisitos em sua estrutura curricular, com exceção dos Estágios Supervisionados Obrigatórios, que possuem normativas institucionais específicas.

C) Formação interdisciplinar

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais, a exemplo dos demais cursos de primeiro ciclo ofertados pela UFSB, se constitui a partir de uma perspectiva de formação pautada pela interdisciplinaridade, a qual está presente não somente na nomenclatura atribuída ao curso, mas principalmente na construção de seu ementário, como veremos mais adiante.

Inicialmente, cabe dizer que a noção de interdisciplinaridade tem sido problematizada por diferentes estudiosos, tais como: Japiassu (2012), Fazenda (2008), Paviani (2008), Pombo (2006), Jantsch & Bianchetti (2011), dentre outros. Olga Pombo chama-nos a atenção para a complexidade que caracteriza a transformação epistemológica em curso. Argumenta que: “quanto mais fina é a análise, maior a complexidade que se abre à nossa frente. E, portanto, que o todo não é a soma das partes. Esta é, penso eu, uma das chaves fundamentais para o entendimento desta questão” (POMB0, 2006, p. 10). Assim, a interdisciplinaridade precisa ser pensada a partir das transformações epistemológicas que caracterizam as sociedades atuais.

Boaventura de Sousa Santos defende uma Epistemologia do Sul, contraposta às matrizes eurocêntricas do pensamento ocidental hegemônico nas sociedades oriundas do colonialismo e marcadas pelo imperialismo. Tal abordagem considera distintos planos de ocorrência de fenômenos sociais e econômicos no espaço político, na busca de uma “outra globalização”. Assim, parece pertinente considerar que as sociedades contemporâneas cada vez mais se definem por sociodiversidade, etno-diversidade e epistemo-diversidade, ou seja, pela “ecologia dos saberes”.

Jayme Pavani, ao examinar as noções de disciplinaridade e interdisciplinaridade, argumenta que a interdisciplinaridade não ocorre a partir da exterioridade, mas, que “os verdadeiros critérios são os epistemológico--pedagógicos, isto é, os que surgem do interior do processo de ensino aprendizagem e das necessidades sociais e morais” (PAVANI, 2008, p. 113). Esta argumentação encontra muitas ressonâncias no desenvolvimento de componentes curriculares ofertados na LICHs que ultrapassam a disciplinaridade para que a temática estudada possa ter a complexidade que o assunto exige.

A seguir, exemplificaremos como isto ocorre nos eixos formativos do currículo da LCHS.

O Eixo Formação Geral, que dá início ao processo formativo dos/das estudantes, configura-se como um campo de saberes interdisciplinares e se destina à aquisição, pelos estudantes, de conhecimentos que permitam uma compreensão pertinente e crítica da complexa realidade regional, nacional e

global. A interdisciplinaridade está presente a partir da exposição induzida e interconectada às culturas presentes na universidade contemporânea: a cultura humanística, a cultura artística e a cultura científica.

O Eixo Formação Pedagógica é composto por componentes curriculares obrigatórios, correspondendo a temáticas e metodologias que irão aprimorar o desempenho do egresso nas atividades como docente, na pesquisa em educação e na gestão de currículos. Estão presentes neste eixo componentes curriculares voltados à abordagem de temas transversais, mesmo que contemplados em outros componentes curriculares do Eixo Optativos, laboratórios e seminários.

O Eixo Teórico Metodológico é composto por três componentes curriculares que visam ao debate teórico metodológico dentro das Ciências Humanas e Sociais, objetivando uma apropriação e uma aproximação epistemológica interdisciplinar na área. Neste eixo há a oferta de um componente curricular denominado Interdisciplinaridade: teorias e práticas (60 horas), que trabalha de forma introdutória os problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

O Eixo Seminários Temáticos agrupa um conjunto de componentes curriculares cuja premissa básica é o aprofundamento de conceitos e teorias em articulação com o mundo contemporâneo e com o campo da educação, especialmente na educação básica. As temáticas escolhidas aprofundam o debate no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, privilegiando também temas transversais e interdisciplinares.

O Eixo Práticas Pedagógicas, presente na estrutura curricular da LICHs, é formado por componentes curriculares que articulam teoria e prática, a partir da problematização das diferentes realidades escolares. Por se tratar de tempos/espaços formativos que têm a escola como campo empírico, o/a estudante não apenas se depara com as complexas e multifacetadas realidades escolares que, por si só, já demandam uma compreensão que ultrapasse a disciplinaridade, mas também têm a chance de observar como a interdisciplinaridade em ciências humanas e sociais vem sendo trabalhada nas escolas, identificando, ainda na sua fase formativa, as dificuldades e as possibilidades da prática docente em interdisciplina.

D) Compromisso com a educação básica

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, a interface sistêmica com a Educação Básica é um de seus pilares fundantes. A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e no Plano Orientador da Universidade.

Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015, a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs), que compreendem a constituição de espaços/tempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governo municipais em vigência.

Tendo em vista, a importância estratégica da Educação Básica para o desenvolvimento socioeconômico da região sul baiana, a LICHs contribui para qualificar os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estabelecendo relação expressiva entre as agências educativas municipais e estaduais, por meio de projetos de iniciação científica, extensão, oficinas e cursos de capacitação ofertados por docentes e estudantes do curso.

E) Articulação entre teoria e prática

Desde o início do Curso, as articulações teoria-prática se constituem como pontos relevantes para a formação na LICHs. Tais articulações ocorrem pela interlocução entre os saberes e experiências vividos pelos estudantes e os conhecimentos trabalhados ao longo dos componentes curriculares que

compõem a arquitetura curricular do curso.

No âmbito dos ordenamentos legais, duas Resoluções, publicadas no ano de 2002, trazem implicações para os componentes curriculares como práticas: a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 – que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Temos, a partir de então, a entrada das competências a serem adquiridas nos processos de formação dos/das professores e a prática como componente curricular passa a ser situada na matriz curricular dos cursos desde o início do processo formativo. De acordo com o Art. 12:

§1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Essa Resolução amplia a concepção de prática como componente curricular e lhe atribui uma dimensão interdisciplinar, propondo atividades de observação-reflexão-intervenção, a partir de situações/realidades a serem problematizadas pelos estudantes no percurso formativo.

Avançando na trajetória das normativas sobre a formação docente, em 2019, foi publicada a Resolução vigente, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação). Esse ordenamento legal dispõe sobre a carga horária dos cursos de licenciaturas, distribuindo-as em três grupos: Grupo I, dedicado à formação comum às licenciaturas (800 horas); Grupo II, dedicado à formação específica em que o desenvolvimento do professor está baseado nos elementos formadores do aluno da Educação Básica determinados pela BNCC (1600 horas); e o Grupo III, dedicado às disciplinas que contemplam a prática (800 horas). No grupo III (prática), estão previstas as práticas como componentes curriculares (400 horas) e o estágio supervisionado (400 horas). Portanto, a carga horária mínima deve perfazer um total de 3.200 horas.

Cabe ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Fica assegurada a “efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (Art. 13, § 3º), ao longo do curso. E a obrigatoriedade do cumprimento de 300 (trezentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado.

O Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019, tem como objetivo central a revisão e atualização da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, levando em consideração as Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica. Em que pese este dispositivo não ter alterado a carga horária prevista para a prática como componente curricular, atribuída pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, o fato de tornar a formação dos profissionais da educação atrelada à BNCC acaba por redimensionar a noção de prática que vinha sendo construída nos ordenamentos reguladores criados anteriormente. Importante frisar que, positivamente, a Resolução BNC-Formação mantém, em relação à Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária mínima de 3200 (três mil e duzentas) horas com 800 (oitocentas) horas de prática, divididas em 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado.

Na LICHs, para além de outros espaços/tempos curriculares potencializadores de movimentos de articulação teoria-prática, os componentes curriculares agrupados pela nomenclatura de “Práticas Pedagógicas” foram planejados com o objetivo de priorizar a articulação entre teoria e prática, a partir da problematização das diferentes realidades escolares. A observação do ambiente escolar, associada à proposição de novas metodologias para o trabalho pedagógico, promove a intervenção no cotidiano escolar, a partir da orientação direta dos professores

F) Pluralismo pedagógico-metodológico

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem que são adaptados às demandas concretas do processo coletivo institucional. Na LICHs, diversas estratégias pedagógicas são utilizadas pelos/pelas docentes, com o objetivo da promoção de aprendizagens significativas que contribuam decisivamente para

a formação profissional do licenciado em ciências humanas e sociais.

Considerando-se o amplo leque de componentes curriculares que fazem parte do currículo do curso e suas singularidades, o curso faz uso de pedagogias ativas em seus componentes, com a utilização de metodologia da problematização, aprendizagem baseada em problemas, mapa conceitual, teatralização, grupos de verbalização e observação, seminários, aulas dialogadas, aulas expositivas, sala de aula invertida, dentre outras metodologias que materializam princípios pedagógicos plurais, ainda que comprometidos com as aprendizagens significativas.

G) Utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem:

Tal como já foi mencionado no tópico acima - pluralismo pedagógico-metodológico -, a LICHs se utiliza de um variado leque de práticas metodológicas que materializam princípios pedagógicos potencializadores das aprendizagens. Dentre as diferentes metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem, o currículo do curso tem um dos componentes das práticas pedagógicas voltado especialmente para o estudo e para a prática das chamadas metodologias ativas. Neste componente curricular, os/as estudantes têm a possibilidade de conhecer e problematizar os principais métodos e os princípios das metodologias ativas, suas contribuições para a práxis educativa, bem como experimentar sua utilização em intervenções feitas nas salas de aulas das escolas públicas das redes de ensino da região de abrangência do *Campus Sosígenes Costa* da UFSB.

Outra situação que serve para exemplificar a utilização de metodologias ativas nos processos formativos da LICHs é o protagonismo discente na organização e realização de seminários abertos ao público e realizados como atividade de fechamento do Componente curricular: Políticas Educacionais e Gestão Escolar, que integra o Núcleo Comum de Educação.

Nestes seminários, os/as estudantes planejam as atividades, convidam professoras e professores das redes públicas de ensino, participam de mesas de discussão, fazem mediações, coordenam grupos de trabalhos, a partir de um tema comum trabalhado no componente e escolhido pela turma, tal como: Currículo e BNCC; Reforma do Ensino Médio; Políticas de formação de professores/as no Estado da Bahia.

H) Uso de tecnologias digitais de ensino:

A complexidade do mundo contemporâneo demanda cada vez mais modalidades diversificadas de formação e níveis de educação flexíveis, em função da variedade de situações e contextos que geram um enorme volume de informações de caráter científico-tecnológico e artístico-cultural. Nesse contexto, observa-se a crescente utilização de inovações tecnológicas, apoiadas pelos avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC), em todo o mundo. A UFSB conta com uma infraestrutura de rede digital, que possibilita o desenvolvimento de ensino mediado pelas TIC, possibilitando a utilização de metodologias, a exemplo da metapresencialidade, que consiste na realização de aulas síncronas, ministradas na UFSB, com transmissão para outros espaços de aprendizagem, permitindo a interação entre professor/a e estudante em tempo real.

Considerando o contexto social e estrutural de boa parte dos/as estudantes da UFSB, que estão em constante contato com dispositivos digitais, a metapresencialidade é um dos paradigmas pedagógicos da Universidade, na intenção de estender-se além das sedes dos *campi*, integrando-se, também, com a Rede CUNI. Destaca-se aqui o projeto de ensino híbrido a ser desenvolvido na Rede CUNI, a partir de Portal da Educação em Rede da UFSB (portal virtual), com acesso a Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estarão disponibilizados informações, notícias, links importantes e suportes para a vida acadêmica do/a estudante, bem como material didático digital para os CCs da Formação Geral.

Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade. Para dar suporte a estas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica.

Dessa forma, a LICHs não apenas trabalha os conhecimentos essenciais à formação dos profissionais da área mas, sobretudo, os conecta ao novo e extremamente amplo espectro de novas tecnologias e, consequentemente, metodologias, que contribuirão tanto para a inserção do

egresso nas mais diversas áreas de atuação quanto para a construção de novos saberes de forma totalmente interdisciplinar. Por outro lado, as tecnologias devem ser analisadas tanto como produto quanto como processo: no primeiro caso, porque são fruto de uma complexa realidade social da qual é possível analisar inúmeros aspectos; no segundo, porque são instrumentos que permitem a análise e a reflexão acerca da mesma realidade de maneira diferenciada.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Até o ano de 2023, a UFSB manteve um regime curricular quadrimestral, possuindo períodos letivos com 72 dias em média e totalizando cerca de 216 dias letivos a cada ano, entre os quais incluía-se os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos:

QUADRIMESTRE	DURAÇÃO	PERÍODO
Outono	72 dias	Fevereiro - março - abril - maio
Recesso	14 dias	Fim de maio
Inverno	72 dias	Junho - julho - agosto - setembro
Recesso	14 dias	Meados de setembro
Primavera	72 dias	Setembro - outubro - novembro - dezembro
Férias	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

Neste regime quadrimestral e de ciclos, o percurso formativo previa inúmeras variações do desenho curricular, tendo o estudante liberdade para delineá-lo ao longo do curso, através do sistema de inscrição em Componentes Curriculares no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas. Esta perspectiva de delineamento de percurso pelo discente é mantida no regime semestral, uma vez que mantemos a oferta de componentes sem pré-requisitos, com exceção dos estágios supervisionados obrigatórios, assim como uma ampla oferta de componentes optativos, em parceria com outros cursos da área de humanidades e a possibilidade de cursar ainda componentes curriculares de formação livre, tudo isso sob orientações que possibilitam a escolha dos componentes curriculares seguindo o fluxo do curso, sem prejuízo no tempo previsto para conclusão deste. Na UFSB, a inscrição em componentes curriculares ocorre de forma *on-line* e em duas etapas: I. No intervalo entre os semestres, em componentes curriculares inseridos no sistema, de forma a atender o fluxo do curso, com identificação dos/das docentes que os ministrarem, bem como das ementas publicadas; II. Inscrição extraordinária em componentes, em duas semanas: uma que antecede o início do semestre letivo e a outra que compreende a primeira semana de aulas, com a possibilidade de alterar suas inscrições iniciais, cancelando componentes e/ou realizando novas inscrições, de acordo com as vagas residuais.

Até o ano de 2023, com exceção do Eixo Formação Geral, não houve mudanças na matriz curricular

da LICHs, uma vez que a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, por meio das Diretorias de Ensino e de Percurso Acadêmico, programou o sistema para equivalência dos componentes curriculares correspondentes a esse eixo formação. Esta reformulação do PPC vem atender à mudança do regime de quadrienal para semestral, a partir do ano de 2024, alteração aprovada pelo CONSUNI e publicada na Resolução n. 22/2022, a qual atribuiu em seu art. 2º a competência de regulamentação do regime letivo à Câmara de Graduação, devendo ser publicada em Ato Decisório desta e anexa à Resolução. Sendo assim, em Ato Decisório da Câmara de Graduação n. 01/2022, estipula-se:

Art. 2º (...) período de um semestre letivo, representado por, no mínimo, 100 dias de trabalho acadêmico efetivo.

Art. 3º O ano letivo, independentemente do ano civil, terá duração de, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, dividido em dois semestres.

No Art. 4º, da referida resolução, observando em seu parágrafo único que “a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, e não em horas aula”, a hora-aula ficou estipulada em 50 minutos, com a seguinte divisão no período de funcionamento da LICHs, que é o noturno:

18h40min – 19h30min
19h30min – 20h20min
20h20min – 21h10min
21h10min – 22h

O documento estipula ainda que a carga horária básica dos componentes curriculares será preferencialmente de 60 horas semestrais - 15 créditos, admitindo-se variações padronizadas como múltiplos de 15 e carga horária mínima de 30h semestrais.

A arquitetura curricular das licenciaturas na UFSB é constituída de atividades de extensão, atividades complementares (a critério de cada curso), estágio supervisionado obrigatório e componentes curriculares (CCs): obrigatórios, optativos, livres, de extensão, laboratórios, oficinas e ateliês, os quais devem garantir formação sólida para o licenciado, permitindo, ao mesmo tempo, que cada estudante construa, sob orientação, seu percurso próprio, na direção da construção socialmente referenciada de autonomia.

Parte importante desse processo são os CCs comuns a todas as LIs, componentes da Formação Geral, do Eixo Pedagógico e dos Estágios Supervisionados. Nestes componentes curriculares, e em outros específicos de cada curso, em interação com ateliês, laboratórios e oficinas, é que a prática pedagógica e os processos de ensino-aprendizagem ganham centralidade na formação, em uma

concepção que procura não segmentar prática e teoria, mas vivenciar diferentes espaços tempos, na formação docente, possibilitando que o(a) futuro(a) professor(a) tenha oportunidades de assumir o papel de aprendiz, experimentando a aprendizagem na mesma perspectiva em que se deseja que atue. Todo este processo, em interface sistêmica com a Educação Básica Pública, através do Estágio supervisionado, projetos de pesquisa e projetos e ações de extensão, servem de referência para potencializar a escola como *locus* de formação e reflexão sobre prática pedagógica, mediante interação entre professores/as em exercício, com sua experiência, e estudantes em processo de formação na UFSB (Cf. PROGEAC, 2022).

Os componentes curriculares das Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) formam uma rede onde não só a aprendizagem é o foco, como também a vivência desses processos para a formação docente. Ou seja: são ao mesmo tempo específicos e gerais, possibilitando aprendizagem significativa e competência, para a transferência do conhecimento para outras situações, contextos, problemas. Tais componentes curriculares têm como princípio formativo o aprender acerca do aprender, desenvolvendo a habilidade de assimilar conhecimentos de forma autônoma e independente, de forma que o sujeito da aprendizagem se encontra também na posição docente.

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Assim concebida a arquitetura, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo estudante, sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. Oferece-se ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área de formação, interagindo com as demais áreas (Cf. Plano Orientador).

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias guarda simetrias, na sua formação específica, com o Bacharelado em Humanidades, com o Bacharelado em Antropologia e com a Licenciatura em História, e, do mesmo modo, se aproxima da formação pedagógica das demais Licenciaturas Interdisciplinares, por meio do Eixo Pedagógico comum a todas, garantindo a eficiência e a otimização dos recursos operacionais, didáticos e humanos da UFSB.

Na matriz curricular, considerando o Plano Orientador da UFSB, o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2018), encontram-se discriminadas as metodologias específicas de construção do conhecimento em diferentes componentes curriculares, ao invés de formações disciplinares conteudistas. De maneira geral, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias está organizada em 2 grandes blocos de Componentes Curriculares que compreendem a Formação Geral e a Formação Específica. Estes, por sua vez, estão distribuídos nos seguintes eixos de formação: Eixo Formação Geral, Eixo Pedagógico - Componentes Comuns das Licenciaturas - Eixo Teórico Metodológico, Eixo Seminários Temáticos, Eixo Práticas Pedagógicas, Eixo Optativos, Eixo Componentes Livres e Eixo Extensão, a saber:

10.1 - Eixo Formação Geral (FG)

A Formação Geral, conforme o explicitado na Resolução UFSB n. 02/2023, é composta por uma carga horária mínima de 300h obrigatórias, de componentes curriculares (CCs) comuns a todos os cursos da universidade, destinando-se a “auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior, a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes, que tem como princípio a interação dialógica, criativa e crítica” (UFSB, 2023). Ela é constituída por componentes que abordam temas estruturantes da formação universitária, raciocínio abstrato, produção textual e línguas estrangeiras e suas tecnologias. A interdisciplinaridade está presente a partir da exposição induzida e interconectada às três culturas presentes na universidade contemporânea: a cultura humanística, a cultura artística e a cultura científica. Com esta configuração, os componentes curriculares que integram a Formação Geral fazem parte do Grupo I, especificado na Resolução MEC/CNE/CP n. 02/2109.

Em 2023, uma reformulação de carga horária obrigatória da Formação Geral fixou o mínimo de 300 horas ou 20 créditos (Resolução UFSB n. 02/2023), a serem implementados com o Regime Semestral. Na LICHs, em conjunto com as demais Licenciaturas Interdisciplinares, adotou-se a carga horária obrigatória de 390h ou 26 créditos. Sendo assim, os componentes curriculares da Formação Geral estão distribuídos por campos de saberes formados pelos seguintes eixos de formação: i) Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h); ii) Ciências na Formação Cidadã (60h); iii) Matemática e Computação (60 a 90h); iv) Línguas Estrangeiras (60h); v) Produções Textuais Acadêmicas (60 a 90h).

Componentes Curriculares da Formação Geral por eixos

Componente Curricular	Carga horária	Créditos
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã		
Arte e Território	60h	4
Experiência do Sensível	60h	4
Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	60h	4
Universidade e Sociedade	60h	4
Eixo Ciências na formação cidadã		
Ciência e Cotidiano	60h	4
Ciência, Sociedade e Ética	60h	4
Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental	60h	4
Eixo Matemática e computação		
Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem	30h	2
Fundamentos de Estatística	30h	2
Fundamentos de Matemática	30h	2
Fundamentos de Computação	30h	2
Eixo Línguas Estrangeiras		
Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	60h	4
Língua Inglesa e Cultura	60h	4
Eixo Produções textuais acadêmicas		
Oficina de Textos Acadêmicos	60h	4
Artigo Científico e Exposição Oral	30h	2
Autoria na Produção do Texto Acadêmico	30h	2

Ainda segundo a Resolução 02/2023, em seu artigo 7, parágrafo primeiro, “é permitida a inclusão de novos Componentes curriculares na Formação Geral, os quais devem estar relacionados a um dos cinco eixos dos campos dos saberes”, desde que seguindo os procedimentos e fluxos dispostos em resolução vigente para alteração em PPC.

10.2 - Eixo Pedagógico - Componentes Curriculares Comuns das Licenciaturas (Obrigatórios)

Este é um eixo de formação pedagógica, composto por componentes curriculares obrigatórios, correspondendo a temáticas e metodologias que irão aprimorar o desempenho do egresso nas atividades como docente, na pesquisa em educação e na gestão de currículos.

Em consonância com normativas nacionais para a formação de professores, esse eixo de formação “[...] comprehende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais” (BRASIL, 2019, p. 6), conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de

Professores para a Educação Básica. Os componentes curriculares que o compõem compreendem habilidades e competências fundamentais para a prática docente. Em razão de suas características e finalidades, a carga horária a ser cumprida com os componentes curriculares que integram este eixo formativo faz parte do Grupo I, especificado na Resolução MEC/CNE/CP n. 02/2109. O eixo Formação Pedagógica totaliza 435 horas, sendo 390h de componentes curriculares comuns entre as licenciaturas interdisciplinares e 45h de componente curricular específico da LICHs, todos de carga horária obrigatória distribuída nos componentes abaixo discriminados.

Componentes Curriculares do Eixo Pedagógico

Comuns das Licenciaturas	Período de oferta	Carga horária	Crédito
Tópicos em Educação I	2º	60	4
Bases Epistemológicas da Educação	2º	60	4
Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	3º	60	4
Libras	4º	60	4
Educação e Direitos Humanos	5º	30	2
Educação Ambiental e Sustentabilidade	5º	30	2
Educação e Relações Étnico Raciais	6º	30	2
Educação, Gênero e Diversidade Sexual	6º	30	2
Educação Inclusiva	7º	30	2
Específico da LICHs			
Memórias, Trajetórias e Experiências na Formação Docente	7º	45	3

10.3 - Formação Específica

A Formação Específica visa à integralização da formação docente, por meio diversificado de atividades que proporcionem flexibilidade e exercício da autonomia ao discente. Este módulo de formação contempla, assim, componentes curriculares obrigatórios distribuídos nos eixos temáticos: Teórico Metodológico, Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas; Componentes Curriculares Optativos; componentes curriculares de livre escolha, atividades e componentes curriculares de extensão; estágio supervisionado curricular; atividades complementares.

No âmbito da reformulação do PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, na passagem do regime quadrienal para o semestral, operacionalizou-se uma revisão das ementas e bibliografia de Componentes Curriculares das categorias Seminários Temáticos e Optativos, com alteração de nomenclatura e de carga horária (de 60h/4 créditos para 75h/5 créditos); na categoria das Práticas Pedagógicas não houve alteração de carga horária, no

entanto, optou-se por adotar Práticas Pedagógicas no lugar de Laboratório Interdisciplinar e Intercultural e substituir um componente curricular, que foi considerado inadequado ao perfil do egresso de uma licenciatura. Estas alterações se deram segundo as seguintes diretrizes:

- 1) Leitura e padronização de estilo de todas as ementas, buscando dispor seus respectivos tópicos temáticos de maneira sintética, pontual e sem redundâncias. Optou-se por frases objetivas separadas por pontos (.) com eventuais subtópicos apresentados após dois pontos (:). Além disso, suprimiram-se, sempre que possível, longas orações subordinadas explicativas ou transformaram-se aquelas originalmente presentes em novos tópicos mais concisos e diretos em suas propostas. Isso foi realizado também nos CCs oriundos de outros cursos da UFSB - que passaram a optativos na LICHs -, quando, mantendo-se o fulcro das ideias originais, buscou-se destacar o direcionamento específico dos tópicos temáticos para LI. Desse modo, dois objetivos foram alcançados: clareza de propósitos dos CCs para estudantes e constituição de espaço para docentes desdobrarem e organizarem os CCs segundo seus objetos específicos de pesquisa, valorizando o dinamismo interdisciplinar e pluriepistêmico do curso.
- 2) Avaliação das bibliografias básica e complementar dos Componentes Curriculares, buscando a retirada do PPC de referências de artigos indisponíveis e livros esgotados. Para a confirmação da disponibilidade das obras, foram exaustivamente pesquisados sites de vendas de livros novos, além daqueles das respectivas editoras de livros antes indicados. Esta pesquisa permitiu também a atualização da bibliografia ainda disponível - no sentido de apontar edições mais recentes das obras -, além da imprescindível substituição das referências esgotadas. Importante sublinhar que tal substituição pautou-se, prioritariamente, pela busca de trabalhos dos mesmos autores e autoras, tratando obviamente de temática semelhante ou associada às das referências retiradas. Não sendo possível a manutenção das mesmas autoras e autores presentes nas ementas do antigo PPC, a substituição/inclusão de novos/as autores compatíveis foi efetivada através de sugestões de docentes da própria LI em Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias, de colegas de outras instituições e através de pesquisas online de planos de curso de disciplinas assemelhadas aos CCs, cujas ementas precisaram ser modificadas.
- 3) Ampliação da oferta de Componentes Curriculares, buscando a inclusão de CCs oriundos de cursos do primeiro, segundo e terceiro ciclos da UFSB e também de ementas inéditas sugeridas por docentes da UFSB. Dentre os cursos contribuintes, estão: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades; Antropologia; História; Direito; Gestão Pública e Social; Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais. Desse rol de CCs, três deles figurarão no PPC atualizado, na categoria de

Seminários Temáticos: Gênero, Sexualidade e Poder (advindo do BI em Humanidades), que figurará em nosso PPC com o nome de Gêneros, Sexualidades e Poder; Sociologia Clássica e Sociologia Contemporânea (provenientes da Antropologia). Esses dois últimos, por sinal, não são apenas acréscimos ao PPC, mas vêm substituir/complementar um antigo ST agora eliminado, Temas em Teoria Social. Todos os demais CCs oriundos de outros cursos entram no novo PPC na condição de CCs Optativos. E todos eles, tanto Seminários Temáticos como optativos, serão ofertados pela LICHs com carga horária de 75h, podendo receber equivalência se cursados na oferta dos outros cursos e, até mesmo, em cursos da área nos demais *campi* da UFSB. A seleção desses "novos" CCs considerou tanto a pertinência/relevância para a formação de estudantes de licenciatura quanto a possibilidade de eles também serem ministrados por docentes da própria LICHs, segundo seus interesses e formações. Deste modo, suas ofertas podem vir igualmente de dentro e de fora de nosso curso, ampliando a flexibilidade do planejamento a cada semestre. Além da inclusão dos componentes em Seminários Temáticos e Optativos, incluiu-se também um componente curricular no Eixo Pedagógico, Memórias, Trajetórias e Experiências em Educação e três componentes de Extensão (CCEEx): Extensão Universitária na Formação de Professores; Percursos Formativos em Ciências Humanas e Sociais nos Currículos Escolares do Ensino Médio; e Letramentos Políticos.

Apresentamos a seguir os componentes e atividades da Formação Específica, assim organizados.

10.3.1 - Eixo Teórico Metodológico (Componentes curriculares obrigatórios)

O eixo Teórico Metodológico é composto por três componentes curriculares obrigatórios que visam o debate teórico metodológico dentro das Ciências Humanas e Sociais, visando uma apropriação e aproximação epistemológica interdisciplinar na área. Os CCs que compõem esse eixo foram alterados em sua nomenclatura e carga horária, passando de 60h para 75h cada um em relação à versão anterior do PPC e são compartilhados com o BI Humanidades. Essa etapa formativa tem carga horária obrigatória de 225 horas.

Componentes Curriculares do Eixo Teórico Metodológico

Componente Curricular	Período de oferta	Carga horária	Crédito
Bases Filosóficas das Ciências Humanas e Sociais	3º	75	5
Teorias e Práticas Interdisciplinares	4º	75	5
Metodologias em Ciências Humanas e Sociais	7º	75	5

10.3.2 - Eixo Seminários Temáticos - ST (Componentes curriculares optativos)

Os seminários temáticos são componentes curriculares cuja premissa básica é o aprofundamento de conceitos e teorias em articulação com o mundo contemporâneo e com o campo da educação, especialmente na educação básica. As temáticas escolhidas aprofundam o debate no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, privilegiando também temas transversais. Visando ampliar o horizonte de discussões e aproximar os/as discentes das temáticas sociais, nesta versão do PPC, substituiu-se o componente curricular Temas em Teoria Social pelos de Sociologia Clássica ou Sociologia Contemporânea (compartilhados com o curso de Antropologia), que foram incluídos nessa nova versão, da mesma forma que o CC Gêneros, Sexualidades e Poder (compartilhado com o BIH).

Manteve-se o mesmo formato de oferta do eixo formativo, alterando a nomenclatura e a carga horária dos componentes curriculares, que passam de 60h para 75h em relação à versão anterior do PPC cuja carga horária obrigatória total passa de 300 horas para 375h e deverá ser cumprida cursando cinco dos componentes na lista abaixo. Privilegia-se um rodízio de oferta desses componentes curriculares, nos períodos: 3º, 4º, 5º, 6º e 7º, de forma a diversificar e oportunizar as escolhas por afinidades temáticas.

Componentes Curriculares do Eixo Seminários Temáticos

Seminários Temáticos	Carga horária	Crédito
Complexidade em Ciências Humanas e Sociais	75	5
Culturas, Violências e Subjetividades	75	5
Diáspora, Culturas Africanas e Afro-brasileiras	75	5
Elementos da Pluralidade Imagética	75	5
Espaço, Tempo e Sociedade	75	5
Gêneros, Sexualidades e Poder	75	5
Geografia: Teorias e Métodos	75	5
Ideologia, Poder e Resistência	75	5
Memória e Identidade	75	5
Teoria Sociológica Clássica	75	5
Teoria Sociológica Contemporânea	75	5
Tópicos em Ensino de Geografia Física	75	5

10.3.3 - Eixo Práticas Pedagógicas (Componentes curriculares obrigatórios)

Compõem este eixo componentes curriculares obrigatórios que articulam teoria e prática a partir da problematização das diferentes realidades escolares. Esses componentes focalizam as diversas

possibilidades de ensino aprendizagem, tais como a reflexão sobre os campos de atuação, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas no exercício da prática docente. A observação do ambiente escolar associada à proposição de novas metodologias para o trabalho pedagógico promoverá a intervenção no cotidiano escolar a partir da orientação direta dos professores. Ofertados desde o início das atividades letivas desta licenciatura em 2016, nesta nova versão do PPC os componentes curriculares deste eixo de formação mantêm o mesmo formato de ofertas e a carga horária obrigatória total de 405h, alterando apenas sua nomenclatura geral e de dois dos componentes: Laboratório Intercultural e Interdisciplinar Pedagogias Ativas, agora denominado Práticas Pedagógicas: Metodologias Ativas; e Laboratório Interdisciplinar e Intercultural Planejamento e Avaliação recebe ainda um novo elemento em sua denominação intitulando-se agora Práticas Curriculares: Currículo, Planejamento e Avaliação. Além destas alterações, por entender que seja mais adequado aos objetivos do curso, substituiu-se o CC Laboratório Intercultural e Interdisciplinar: Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas (Aspectos do Desenvolvimento Humano) por um novo componente, denominado Práticas Pedagógicas: Indivíduo e Sociedade.

Componentes Curriculares do Eixo Práticas Pedagógicas

Componente curricular	Período de oferta	Carga Horária	Crédito
Práticas Pedagógicas: Educação para as Diferenças	3º	60	4
Práticas Pedagógicas: Currículo, Planejamento e Avaliação	4º	60	4
Práticas Pedagógicas: Metodologias Ativas	5º	60	4
Práticas Pedagógicas: Temas Transversais e Contemporâneos	6º	75	4
Práticas Pedagógicas: Análise de Material Didático	7º	75	4
Práticas Pedagógicas: Indivíduo e Sociedade	8º	75	4

10.3.4 - Eixo Componentes Curriculares Optativos

Enquanto na versão anterior do PPC, os estudantes deviam cursar 300 horas de componentes curriculares optativos, nesta nova versão eles/as devem cursar 375h, escolhendo 5 componentes curriculares entre aqueles abaixo listados. Estes são da Grande Área de Humanidades, que permitem ampliar o diálogo interdisciplinar com temas relevantes para a formação docente na área de Ciências Humanas e Sociais, ao mesmo tempo em que propiciam um olhar abrangente e crítico sobre as questões sociais. Incorporam-se a esse eixo componentes curriculares compartilhados com os cursos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Antropologia, Bacharelado em Direito e Licenciatura em História, ampliando, assim, o leque de possibilidades para o discente

cumprir a carga horária aqui exigida, seja no próprio *campus* do curso, seja em cursos no campo das Ciências Humanas e Sociais dos demais *campi*. Visando maior flexibilidade no percurso formativo dos discentes, além dos componentes aqui listados, poderão ser contabilizados como equivalentes a Optativos aqueles que correspondem a CCs da Grande Área de Ciências Humanas e Sociais e que figuram nos históricos com a sigla GACH, assim como os componentes da lista de Seminários Temáticos que forem cursados para além da carga horária do eixo Seminários Temáticos. Enfatiza-se ainda que, a carga horária excedente dos CCs Optativos será contabilizada, no histórico dos estudantes, como componentes de Formação Livre.

Componentes curriculares do Eixo Optativos

Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
Abordagens do Audiovisual para a Educação Humanística	75	5
Anfitriões, Visitantes e Fluxos Socioculturais	75	5
Antropologia da Educação	75	5
Aspectos do Desenvolvimento Humano	75	5
Cinema e Fenômeno Urbano	75	5
Comunicação e Diversidade Cultural	75	5
Culturas e Sociedades no Brasil	75	5
Curriculum e Diferença	75	5
Direito e Cidadania	75	5
Diversidade Indígena no Brasil	75	5
Economias, Mercados e Sociedade	75	5
Educação e Direito	75	5
Espaço Regional Brasileiro	75	5
Estudos Culturais	75	5
Estudos do Trabalho	75	5
Expressões Culturais na Formação do Brasil	75	5
Filosofia e Cotidiano	75	5
Geografia da África e Africanidades	75	5
Geografia e Produção do Espaço Rural Brasileiro	75	5
Globalização, Sociedades e Culturas	75	5
Introdução à História da África	75	5
Introdução às Teorias do Estado	75	5
O Fenômeno Urbano nas Ciências Humanas e Sociais	75	5
Pensamento Sociopolítico na Formação do Brasil	75	5
Perspectivas em Diversidade Religiosa	75	5
Perspectivas Historiográficas	75	5
Psicanálise e Educação	75	5
Questões do Brasil Contemporâneo	75	5

Relações Políticas e Sociais na Contemporaneidade	75	5
Territorialização, Políticas Públicas e Participação	75	5

A oferta dos CCs Optativos ocorrerá nos períodos: 2º, 5º, 6º e 8º (veja representação gráfica)

10.3.5 - Componentes Curriculares de Formação Livre

Além dos créditos em componentes obrigatórios e optativos anteriormente especificados, os/as estudantes deverão cursar pelo menos 120 horas de componentes curriculares livres, escolhidos no leque de ofertas dos cursos da UFSB, nos Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares e cursos de 2º e 3º ciclos. Investe-se na autonomia de escolhas dos estudantes, balizados pelos princípios formativos preconizados pela instituição. Além dessas escolhas externas ao curso, a carga horária excedente em qualquer um dos eixos de formação da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias também poderá ser contabilizada, no histórico acadêmico, como Componente Curricular de Formação Livre. Outra possibilidade de inclusão desses componentes na carga horária do estudante será através da oferta de componentes que poderão ser elaborados pela equipe docente, com a finalidade de atender demandas temáticas específicas ou aprofundar temas relevantes à formação dos discentes. Nesse último caso, o(s) componente(s) deve(m) ser submetido(s) ao NDE e aprovado(s) pelo colegiado da LICHs, para ser(em) encaminhado(s) à Pró Reitoria de Gestão Acadêmica a fim de seu registro no sistema.

10.3.6 - Atividades e Componentes Curriculares de Extensão

As atividades de extensão são consideradas como integrantes do Grupo II das DCNs (Res. CNE nº 02/2019, Art. 13, Inciso V). As atividades de extensão compreendem o cumprimento de componentes curriculares de extensão (CCEx), a participação em programas, projetos e ações realizadas na, para e com a comunidade externa à Universidade, bem como em congressos e outros eventos com atividades extensionistas (BRASIL, 2021). Conforme Resolução Consuni n. 13/2021, em seu Art. 4º

Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada:

- I- se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público exclusivamente membros/as da comunidade acadêmica da UFSB; e
- II- caso o/a estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista.

Como parágrafo único, deste capítulo, esta Resolução estabelece ainda os modos de atuação em

atividades de extensão, compreendidos como participação ativa do discente, assim como as modalidades da curricularização - ACEx e CCEx (Capítulo II). Segundo as normativas aqui referidas, os NDE e Colegiado do Curso aprovaram uma resolução própria que especifica as formas de creditação das Atividades de Extensão, a qual serve de orientação aos discentes para cumprir esta exigência e à coordenação do curso para proceder a creditação das horas.

Com a finalidade de atendimento ao exposto na referida resolução e no item 6.4 deste Projeto Pedagógico, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias opta por ofertar três componentes curriculares de extensão com natureza optativa, sendo: i - o CCEx Extensão Universitária na Formação de Professores, de 45h, a ser ofertado conjuntamente com as demais Licenciaturas Interdisciplinares do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do *Campus Sosígenes Costa*; ii - dois CCExs, de 75h, escolhido por opção entre os aqui referidos ou que estejam sendo ofertados por outro curso de licenciatura no Campus Sosígenes Costa da UFSB, também listados no quadro dos Componentes Curriculares de Extensão [CCEX].

Dessa forma, o discente da LICHs terá a liberdade de praticar a interdisciplinaridade na extensão, escolhendo participar de projetos e/ou de componentes de extensão em quaisquer dos cursos de licenciatura no Campus Sosígenes Costa da UFSB. Ainda, caso o/a discente tenha cursado componente curricular de extensão que não estejam aqui listados e sejam ofertados pelos demais cursos da UFSB, a critério do Colegiado da LICHs e mediante solicitação no decorrer do último período do curso, poderão ou não terem suas horas aproveitadas como carga horária de extensão, sob a condição de que não tenha atingido o limite máximo de 165h com CCEX. Além disso, poderá também participar de atividades de extensão em outras áreas do conhecimento, desde que na promoção da cidadania, da ação social e na defesa ou proteção do meio ambiente.

Até o último semestre do curso, o/a discente deverá ter cumprido 330h de atividades de extensão (atendendo a exigência legal de cumprir, pelo menos, 10% da carga horária total do curso), realizadas durante seu tempo de matrícula como estudante da UFSB. Para que a carga horária de tais atividades seja inserida em seu histórico, o/a discente, seguindo as orientações das normativas próprias do curso, em respeito às diretrizes nacionais, da UFSB e do IHAC/CSC, deve listá-las em uma tabela, anexar as comprovações à mesma e enviá-la ao colegiado para análise. Ao optar por cursar componentes curriculares de extensão, o discente deve estar ciente que, segundo a Resolução n. 13/2021, "*Da carga horária total de extensão exigida no PPC para a integralização curricular, o/a estudante poderá cursar até o limite de 50% na modalidade Componentes Curriculares de Extensão (CCEX)*" (Art. 11 da Resolução n. 13/2021).

Componentes Curriculares de Extensão - CCEX

Componentes	Carga horária	Crédito
Percursos Formativos em Ciências Humanas e Sociais nos Currículos Escolares do Ensino Médio	75	5
Letramentos Políticos	75	5
Extensão Universitária na Formação de Professores	45	3
Artes e Comunicação: Extensão Universitária e Interdisciplinaridade	75	5
Extensão em Matemática e Computação I	60	4
Extensão em Matemática e Computação II	60	4
Pedagogias das Artes e Extensão Universitária	75	5
Culturas, Memórias e Práticas de Extensão Universitária	60	4

As ofertas de CCEX pela LICHES ocorrerão nos períodos 2º e 8º, sendo optativos aos discentes

10.3.7 - Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório

Este é elemento obrigatório na formação de professores, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dessa formação, instituído na UFSB através da Resolução n. 04/2022, que regulamenta o estágio supervisionado das licenciaturas, considerando as leis vigentes. É parte do processo educativo escolar desenvolvido em espaços formais e não formais de educação, que visa à preparação dos/as licenciandos/as para o exercício da docência. O estágio obrigatório está organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar e em espaços diversos de aprendizagem como museus, centros culturais etc, a elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares e a regência de sala de aula.

O estágio supervisionado terá como espaços privilegiados escolas públicas da região de abrangência da universidade (desde que haja convênio estabelecido entre a UFSB e as respectivas Secretarias de Educação), especialmente nas unidades estaduais que fazem parte da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários da Região Sul da Bahia e dos Complexos Integrados de Educação da Bahia, a partir do trabalho colaborativo entre a UFSB e a Secretaria Estadual de Educação da Bahia.

Com vistas ao desenvolvimento do licenciando/a para assumir a ação pedagógica em seus planejamento, execução e avaliação, o estágio terá a orientação do corpo docente da universidade e dos professores das escolas conveniadas com a UFSB. Visando às definições e especificidades de cada curso, as normas gerais e complementares de estágio são redigidas em regimento elaborado

pelo colegiado de cada um, em consonância com a Resolução UFSB n. 04/2022 e com o Manual do Estágio (disponível no site da UFSB). O Estágio Supervisionado está organizado em três etapas, sendo: i. introdutória, que compreende os Estágios I e II (120h); ii. intermediária, que compreende os Estágios III, IV e V (240h); iii. final, que compreende o Estágio VI (45h); e terá uma carga horária total de 405 horas, distribuídas em 6 semestres letivos, totalizando 27 créditos e deverá contemplar as etapas finais do ensino fundamental e/ou o ensino médio.

Distribuição do Estágio Supervisionado Obrigatório

Componentes curriculares	Período de oferta	Carga horária	Crédito	Pré-requisito
Estágio Supervisionado I	3º	60	4	—
Estágio Supervisionado II	4º	60	4	—
Estágio Supervisionado III das Humanidades	5º	60	4	Estágios Supervisionado I e II
Estágio Supervisionado IV das Humanidades	6º	90	6	Estágios Supervisionado I e II
Estágio Supervisionado V das Humanidades	7º	90	6	Estágios Supervisionado I e II
Estágio Supervisionado VI das Humanidades	8º	45	3	Estágios Supervisionados I, II, III, IV e V

10.3.8 - Atividades Complementares

As Atividades Complementares foram regulamentadas pela Resolução UFSB Nº 16/2015 que atribui ao Colegiado de cada Curso a validação das horas de atividades extraclasse a serem realizadas pelo estudante. A resolução busca valorizar a participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. Na LICHs, as atividades complementares são um elemento obrigatório na formação do estudante e a carga horária mínima a ser cumprida é de 180 horas.

São computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso, escolhidas a partir da iniciativa de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar, em conformidade com a normativa específica da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias. Para

que essas atividades sejam inseridas em seu histórico, o/a discente, seguindo as orientações da normativa, deve listá-las em uma tabela, anexar as comprovações à mesma e enviar ao colegiado para análise.

10.4 - Matriz Curricular

A integralização do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias requer a realização de um percurso acadêmico que envolva componentes curriculares obrigatórios, optativos, livres e de extensão, bem como as atividades complementares e estágio curricular, todos direcionados para a formação prevista nos eixos de formação expostos nos itens 10.1 ao 10.3.8. Em virtude de sua relevância para a formação docente e humanista do/a estudante, estes componentes curriculares e atividades encontram-se devidamente integrados na matriz curricular do curso.

Esse percurso acadêmico totaliza 3240 horas, correspondendo a 216 (duzentos e dezesseis) créditos e requer 4 (quatro) anos para sua completa integralização, distribuídos em 8 semestres letivos. As cargas-horárias e créditos necessários para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias se distribuem na forma apresentada no quadro a seguir:

Matriz Curricular - Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias

Período oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Natureza	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1º 300h	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (FG)	Optativo	60	4	—
	Eixo Produções Textuais Acadêmicas (FG)	Optativo	60	4	—
	Eixo Matemática e Computação (FG)	Optativo	60	4	—
	Eixo Ciências na Formação Cidadã (FG)	Optativo	60	4	—
	Eixo Línguas Estrangeiras (FG)	Optativo	60	4	—
2º 285h	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (FG)	Optativo	60	4	—
	Eixo Matem. e Comp. ou Eixo Prod. Text. e Acad. (FG)	Optativo	30	2	—
	Bases Epistemológicas da Educação	Obrigatório	60	4	—
	Tópicos em Educação I	Obrigatório	60	4	—
	Optativo (Formação Específica - ofer remota atender CUNI)	Optativo	75	5	—
3º 330h	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	Obrigatório	60	4	—
	Bases Filosóficas das Ciências Humanas e Sociais	Obrigatório	75	5	—
	Seminário Temático	Optativo	75	5	—
	Práticas Pedagógicas: Educação para as diferenças	Obrigatório	60	4	—
	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	60	4	—
4º 330h	Libras	Obrigatório	60	4	—
	Teorias e Práticas Interdisciplinares	Obrigatório	75	5	—
	Seminário Temático	Optativo	75	5	—
	Práticas Pedagógicas: Currículo, Planejamento e Avaliação	Obrigatório	60	4	—
	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	60	4	—
5º 330h	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Obrigatório	30	2	—
	Educação e Direitos Humanos	Obrigatório	30	2	—
	Seminário Temático	Optativo	75	5	—
	Práticas Pedagógicas: Metodologias Ativas	Obrigatório	60	5	—
	Estágio Supervisionado III das Humanidades	Obrigatório	60	4	Estágios I e II
	Optativo	Optativo	75	5	—
6º 375h	Educação, Gênero e Diversidade Sexual	Obrigatório	30	2	—
	Educação e Relações Étnico Raciais	Obrigatório	30	2	—
	Seminário Temático	Optativo	75	5	—
	Práticas Pedagógicas: Temas Transversais e Contemporâneos	Obrigatório	75	4	—
	Estágio Supervisionado IV das Humanidades	Obrigatório	90	6	Estágios I e II
	Optativo	Optativo	75	5	—
7º 390h	Educação Inclusiva	Obrigatório	30	4	—
	Memórias, Trajetórias e Experiências na Formação Docente	Obrigatório	45	3	—
	Seminário Temático	Optativo	75	5	—
	Práticas Pedagógicas: Análise de Material Didático	Obrigatório	75	5	—
	Metodologias em Ciências Humanas e Sociais	Obrigatório	75	5	—
	Estágio Supervisionado V das Humanidades	Obrigatório	90	6	Estágios I e II
8º 390h	Práticas Pedagógicas: Indivíduo e Sociedade	Obrigatório	75	5	—
	Estágio Supervisionado VI das Humanidades	Obrigatório	45	3	Estágios I, II, III, IV e V
	CCs Livres	Livre	120	8	—
	Optativo (2x75h)	Optativo	150	10	—
Atividade Curricular de Extensão (ACEx) - Componente Curricular de Extensão (CCEx) - 330h					
Atividades Complementares - 180h					

10.5 - Representação Gráfica

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO									
SEM	CARGA HORÁRIA 3240h	COMPONENTES CURRICULARES - EIXOS							
FORMAÇÃO GERAL									
1	300h	FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã 60h	FG - Produções Textuais Acadêmicas 60h	FG - Matemática e Computação 60h	FG - Ciências na Formação Cidadã 60h	FG - Línguas Estrangeiras 60h			
2	285h	Bases Epistemológica da Educação 60h	Tópicos em Educação I 60h	FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã 60h	FG - Matemática ou Linguagens 30h	Optativo 75h (Remoto)	VAGO		
EIXO PEDAGÓGICO COMUM LICENCIATURAS 435h		FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
		PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 405h	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS 375h	TEÓRICO METODOLÓGICO 225h	OPTATIVOS 375h				
3	330h	Políticas Públicas e Gestão Escolar 60h	Educação para as Diferenças 60h	Seminário Temático 75h	Bases Filosóficas das Ciências Humanas e Sociais 75h	Estágio I 60h			
4	330h	Libras 60h	Curriculo, Planejamento e Avaliação 60h	Seminário Temático 75h	Teorias e Práticas Interdisciplinares 75h	Estágio II 60h			
5	330h	Educação e Direitos Humanos 30h	Ambiental e Sustentabilidade 30h	Metodologias Ativas 60h	Seminário Temático 75h	Estágio III 60h	Optativo 75h		
6	375h	Educação, Relações Etnico Raciais 30h	Educação, Gênero e Diversidade Sexual 30h	Temas Transversais e Contemporâneos 75h	Seminário Temático 75h	Estágio IV 90h	Optativo 75h		
7	390h	Educação Inclusiva 30h	Memórias, Trajetórias e Experiências na Formação Docente 45h	Análise de Material Didático 75h	Seminário Temático 75h	Metodologias em Ciências Humanas e Sociais 75h	Estágio V 90h		
8	390h	Estágio VI - 45h Optativo 75h		Indivíduo e Sociedade 75h	CC Livre	CC Livre	Optativo 75h		
*ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO - 330H									
*ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 180H									

Grupo I FG + Eixo Pedagógico = 825h / Grupo II Incluindo Formação específica (CCC+CCEx+ACEx+Atividades Complementares) = 1.605h /

Grupo III Práticas + Estágio = 810h

*Estas Atividades e ou CCEx devem ser cumpridos, ao longo do curso, nos limites das normas estabelecidos pela Universidade e Colegiado do curso.

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

Com a aprovação no Conselho Universitário de mudança do regime quadrimestral para semestral, buscou-se adequar o projeto do curso às atualizações normativas internas e externas à UFSB na versão atualizada do PPC, submetida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) à apreciação do Colegiado de curso e das instâncias superiores a partir de agosto de 2023, objetivando primordialmente, mas não exclusivamente, atualizar a arquitetura curricular do curso, com base no perfil do/a profissional egresso/a, nas demandas recentes do mundo do trabalho e da formação de professores/as para a Educação Básica e nas características do campo educacional nacional, regional e local.

Reconhecendo que as mudanças exigidas para a inserção do novo regime não se implementam de uma hora para outra e buscando evitar a retenção de estudantes, bem como o cumprimento de carga horária em CCs que apresentem semelhanças ou compatibilidades, em atendimento à Resolução UFSB n. 12/2022 e às *Diretrizes Gerais para elaboração e reformulação de Projetos de cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia*, elaborou-se um Plano de Transição entre currículos (em apêndice), contendo orientações para aproveitamento de estudos e equivalências de componentes curriculares que será implementado caso a caso.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantesativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – a verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos. Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Destacamos alguns dos princípios presentes no Plano Orientador da UFSB, que devem estar presentes nos processos de avaliação:

- compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando ênfase conteudista;

- criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva;
- ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada componente curricular;
- espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção de compartilhamento e da solidariedade devem ser atitudes exercidas em todas as atividades universitárias;

Os seguintes critérios de avaliação devem ser observados no processo:

- comprometimento do estudante: a) participa dos encontros do componente? b) realiza as atividades extra-sala? c) busca aprender em outros momentos ou em outras fontes de informação?
- colaboração com o grupo: a) interage com o grupo? b) é propositivo? c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais?
- autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos;
- assimilação do conhecimento: avaliação do/a docente;

O/a docente estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade e deve apresentar de forma detalhada, no início de cada semestre letivo, como esses itens serão avaliados, de forma esclarecida e em debate com os discentes.

Composição da nota

Visando estabelecer classificação para possíveis usos internos por meio de editais e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

Na linha do não satisfatório, o estudante adquire o direito a uma recuperação regulamentada através da Resolução UFSB n. 14/2020, que dispõe sobre a Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC), a qual deve ser observada no calendário acadêmico de cada período letivo.

Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitido reinscrever-se no mesmo componente até a sua integralização. De acordo com as normativas vigentes, o limite para a reinscrição corresponderá ao tempo máximo que a/o estudante poderá permanecer na Universidade.

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Para cada turma ingressante na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade e na LI, concepção de universidade, expectativas em relação à LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um importante perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

A cada período letivo são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, é aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise, torna-se possível ao NDE identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

14. GESTÃO DO CURSO

De acordo com o estabelecido no Regimento Geral da UFSB Resolução n. 22/2021, a gestão do curso é de responsabilidade de uma Coordenação e Vice-coordenação, eleita a cada dois anos, que conta, ainda, com o apoio de um Colegiado de curso e de um Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este mesmo documento institucional define as competências desses segmentos, conforme abaixo especificado.

14.1 - Coordenação do Colegiado do Curso

Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Cordenador/a:

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

14.2 - Colegiado de curso

Na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, o colegiado de curso tem caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é planejar, executar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares, competindo-lhe exercer as

atribuições previstas no Regimento Geral e nas Resoluções estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação..

Em cumprimento ao exposto no Regimento Geral da UFSB, integram o Colegiado do Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, na forma da lei.

Compete ao Colegiado de curso:

- coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O colegiado do curso tem dois tipos de reuniões: i. Ordinárias, que terão periodicidade mensal; ii. Extraordinárias, que serão convocadas mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB

14.3 - Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

São atribuições do NDE:

- acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Cumprindo o exposto na Resolução n. 22/2021, o NDE da LICHs é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos: i. contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicação exclusiva; ii. titulação acadêmica de doutor; iii. experiência de docência no Ensino Superior; iv. produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter.

Ainda em conformidade com a referida resolução, o/a coordenador/a de curso é membro/a nato/a do NDE, devendo os outros/as quatro membros/as serem eleitos/as pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados. E a coordenação do NDE é composta por dois/duas membros/as (coordenador/a e vice-coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

14.4 - Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

O/A coordenador/a de extensão será definido no âmbito do Colegiado do Curso e terá as seguintes atribuições (Cf. Art. 29, , da Resolução 13/2021):

- I- Presidir a Comissão própria de assessoria;
- II- Reunir os docentes para planejar a oferta das ACEX e dos CCEx previstos em cada período do curso;
- III- Orientar os estudantes da necessidade de cumprimento da creditação da extensão;
- IV- Auxiliar na divulgação de editais de apoio à extensão lançados pela PROEX;
- V- Estimular a interação entre as equipes executoras das diferentes atividades de extensão;
- VI- Aprovar, em conjunto com a Comissão Própria de Assessoria, a creditação de atividades de extensão não realizadas no âmbito do curso.

A Comissão Própria de Assessoria tem a função de auxiliar o/a coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/ e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

Os membros da Comissão Própria de Assessoria são escolhidos pelo colegiado do curso. É atribuição da Comissão Própria de Assessoria (Cf. Art. 30, da Resolução 13/2021):

- I- Auxiliar nas atribuições do Coordenador de extensão de curso;
- II- Realizar a avaliação documental apresentada pelos estudantes para fins de integralização da carga horária de extensão.

15. INFRAESTRUTURA

A) Infraestrutura física

O Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC é a unidade acadêmica responsável pelo curso. Segundo o PDU 2023-2024 da Unidade, a infraestrutura física da qual dispõe é quase que totalmente compartilhada com todas as demais Unidades (CFAC, CFCAm e CFCHS), com exceção das áreas laboratoriais; ou seja, a maior parte dos recursos disponíveis tem a perspectiva de uso comum. A configuração de prestação dos serviços contribui diretamente para a formatação dos espaços.

A descrição de todos os espaços físicos presentes e em uso no *Campus Sosígenes Costa*, que atualmente atendem as demandas das Unidades, pode ser visualizado no site do IHAC-CSC e acessado através do link <https://ufsbr.edu.br/ihaccsc/ihac-csc/sobre-o-ihac-csc#estrutura-fisica>.

Em linhas gerais, atualmente esta unidade dispõe de sala de espaços de trabalho para docentes e coordenação, salas de aula, laboratórios de formação básica e específica e outros espaços que constituem ambiente de ensino e aprendizagem que são úteis ao curso. Auditórios, biblioteca, laboratórios multifuncionais são compartilhados entre o IHAC e outras unidades acadêmicas do *campus*, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

No *campus*, encontra-se em plano de construção uma estrutura física com espaços exclusivos para o IHAC, constituindo ambientes de ensino e aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social, em destaque: Novo Centro Administrativo; Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário); Centro de Esportes e Lazer; Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros *campi*); Biblioteca própria e Núcleo de Difusão de Informação; Centro de Tecnologias de Aprendizagem; Centro de Idiomas; Laboratórios didáticos multiuso. Trata-se da construção do Núcleo Pedagógico, iniciada em 2018. O Núcleo terá 8.316 m², compartilhados entre as áreas do conhecimento de Ciências, Humanidades, Artes e Saúde. Enquanto este plano não se realiza, contamos com a infraestrutura a seguir apresentada. O *campus*, em constante dinâmica,

B) Espaços de trabalho para docentes e coordenação

Os/As docentes encontram-se alocados/as em salas coletivas de trabalho, com mesas individuais

equipadas com computador. As salas são climatizadas e equipadas com impressora disponível para a execução de rotinas de trabalho acadêmico e funções administrativas. O IHAC tem à disposição laboratórios diversificados para a realização de atividades distintas, acesso à consulta e empréstimo dos referenciais bibliográficos dispostos nas ementas dos componentes curriculares deste PPC, por meio da biblioteca. A Coordenação de Colegiado de curso dispõe, na estrutura administrativa, de uma sala de coordenação compartilhada, que lhe possibilita atuar em suas funções acadêmicas e administrativas referentes ao curso, bem como prestar atendimento ao corpo discente.

Tanto docentes quanto coordenadores/as possuem páginas individuais no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), por meio das quais gerenciam as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, incluindo Plano Individual de Trabalho (PIT). O Sistema SIG une diferentes módulos administrativos, permitindo flexibilidade e agilidade na realização de solicitações, e atendimento às necessidades de gerenciamento de ocorrências.

O suporte administrativo e acadêmico é feito por técnicos/as que dispõem de uma secretaria acadêmica climatizada e com equipamentos multimídias disponíveis para a execução de rotinas de trabalho acadêmico e funções administrativas. A secretaria acadêmica recebe demandas de docentes, discentes e colegiados, além de atendimento presencial e virtual, em período integral, das solicitações acadêmicas dos/das discentes. Os/As servidores/as têm à disposição auditórios e salas de reuniões para encontros coletivos de trabalho e encontros das categorias.

C) Salas de aula

O *Campus Sosígenes Costa*, Porto Seguro, tem 27 salas de aula, compartilhadas por todos os cursos oferecidos. No local denominado “Pórtico de Entrada”, 3 (três) salas de aula, sendo duas delas com 93 m² e uma delas com 42m²; no local denominado “Pavilhão de Feiras”, espaço com aproximadamente 3500 m², 9 (nove) salas de aulas; no local denominado “Pavilhão de Convenções”, 15 (quinze) salas de aula com aproximadamente 45 m², sendo possível a união de duas, formando uma sala com 90 m² (noventa metros quadrados), com a remoção das divisórias retráteis.

Em termos de espaços físicos para salas de aulas, destacamos também os três auditórios situados no Pavilhão de Convenções que, além de poderem servir de sala de aula, também são usados para eventos, assim como as Varandas BBT, Sul, Norte e Oeste. Além dessas salas no *campus*, conta-se

com os Colégios Universitários da Rede Anísio Teixeira, nas cidades de Cabrália, Porto Seguro e Eunápolis, onde a UFSB também dispõe, em cada um dos CUNIs, de três salas de aula e uma sala administrativa, todas equipadas com os mesmos recursos disponíveis nas salas do *campus*.

Além das salas físicas, o *Campus Sosígenes Costa* dispõe de sete salas virtuais para realização de atividades metapresenciais e cada docente tem à sua disposição uma sala no Sistema RNP, que também pode utilizar para fins de atividades remotas. Vale destacar, ainda, a existências de vários laboratórios, inclusive de Informática, e das quatro Ocas, sendo que uma delas está à disposição para os cursos da área das Humanidades.

Tanto nas salas físicas de aula quanto nos laboratórios, auditórios e ocas são disponibilizados equipamentos completos de informática, como computadores com acesso à internet, televisão de plasma (TV LCD 55 polegadas) ou datashow, caixa de som, microfone, câmera e conectividade, possibilitando transmissões e recepções de conteúdos via web (webconf). Todas as salas têm ar condicionado, mesas e carteiras modernas com um design que permite trabalhos em grupo em distintas configurações. As TV são usadas para projeção de slides, acesso à internet, interação metapresencial com turmas em outros *campi* ou convidados que participarão das aulas. Todo o *campus* possui acesso à internet Wi-Fi, a partir de login e senha individuais ou públicos, a depender da rede. Importante ressaltar que o material disponibilizado na sala de aula passa por manutenção periódica, seja pelos técnicos da PROTIC, seja pelos técnicos da manutenção do *campus*.

Em suma, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

D) - Espaços outros

Os cursos sob a gestão do IHAC também têm disponível o Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas Interdisciplinares, um espaço dedicado à orientação de estudantes de iniciação científica, estudantes de iniciação à docência e outras; reuniões de grupos de estudo, de pesquisa e de extensão; preparação de material para aulas; guardar material utilizado nas práticas pedagógicas e estágio e outros usos afins. O espaço é dotado de mesas, cadeiras, prateleiras, armários, quadro e

murais nas paredes, aparelho de TV e computador, etc.

Registra-se também, dentre a infraestrutura disponível no *câmpus*, o Laboratório Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil (NEA-PB), o Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha (LECoMar) e os Laboratórios de Humanidades, Laboratórios de Linguagens e Laboratórios de Artes: todos eles, mesmo que vinculados a outras unidades, são multiusuários e contribuem para complementar a formação cultural, artística e humanística dos/as estudantes.

16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1. Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO - ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

ARTE E TERRITÓRIO

Natureza: Optativo

Creditação: 60h/4 créditos

Ementa: Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral

Bibliografia Básica

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. 220p

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil:** agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2013. 128p

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Edusp, 2022. 122p

Bibliografia Complementar

AUGÉ, Marc. **Não-lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2017. 109p

GOMBRICH, Ernst. H. **A história da arte.** São Paulo: LTC, 2000. 714p

NAVARRO, Luiz.; FRANCA, Patrícia. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte.** Belo Horizonte: UFMG, 2008. 350p

PEIXOTO, Nelson. B. **Intervenções urbanas:** arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2012. 375p

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: UNESP, 2012. 384p

EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL

Natureza: Optativo

Creditação: 60h/4 créditos

Ementa: Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

Bibliografia Básica

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 192p

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame:** escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2020. 1374p

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2009. 72p

Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história** – Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 188p
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 160p
- GUIMARÃES, Cesar.; MENDONÇA, Carlos.; SOUSA LEAL, Bruno. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 407p
- LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas, SP: Papirus, 2012. 336p
- MATURANA, Humberto.; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2011. 288p

HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS

Natureza: Optativo

Creditação: 60h/4 créditos

Ementa: A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

Bibliografia Básica

- LARAIA, Roque. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- NUNES, Edson. (org.) **A aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. 352p
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2014. 122p

Bibliografia Complementar

- HOBSBAWN, E. **A era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- REIS, J. C. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SENNETT, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Natureza: Optativo

Creditação: 60h/4 créditos

Ementa: Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade

Bibliografia Básica

- COULON, Alan. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008. 278p
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2014. 176p

TEIXEIRA, Anísio.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 187p

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012

EIXO - CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

CIÊNCIA E COTIDIANO

Natureza: Optativo

Creditação: 60h/4 créditos

Ementa: O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

Bibliografia Básica

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. 222p

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: uma introdução à filosofia e ética das ciências. São Paulo: Editora Unesp, 2003. 321p

PASTERNAK, Natalia.; ORSI, Carlos. **Ciência no cotidiano**: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020. 160p

Bibliografia Complementar

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CIÊNCIA, SOCIEDADE E ÉTICA

Natureza: Optativo

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico

e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

CLOTET, Joaquim. **Ciência e ética: onde estão os limites?** Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.

FEYERABEND, Paul. **A ciência em uma sociedade livre.** São Paulo: Ed. Unesp, 2011. 288p

VOLPATO, Gilson. **Ciência: da filosofia à publicação.** São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUZZI, A. **Introdução ao pensar:** o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **A Felicidade, desesperadamente.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Pioneira, 1992.

OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2010

SAÚDE ÚNICA: HUMANA, SOCIAL E AMBIENTAL

Natureza: Optativo

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

Bibliografia Básica

BRONFENBRENNER, Uriel. **Bioecologia do desenvolvimento humano:** tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310p

GALVAO, Luiz Augusto C.; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel. **Determinantes ambientais e sociais da saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 601p

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 744p

Bibliografia Complementar

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade.** São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

EIXO - MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

Bibliografia Básica

BEHAR, Patrícia. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 316p

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla V. (orgs). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2007. 248p

TAJRA, Sanmya. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais:** mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014. 128p

Bibliografia Complementar

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem:** mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

Bibliografia Básica

DEVORE, Jay. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** São Paulo: Cengage Learning, 2017. 656p

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica.** São Paulo: Saraiva, 2017. 568p

TRIOLA, Mario. F. **Introdução à estatística.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. 832p

Bibliografia Complementar

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística:** teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica**: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

Bibliografia Básica:

BARICELLO, Leonardo.; MORAES, Jessica B.; LANCINI, Isabela C.; SANTOS, Marina B.

Computação desplugada. Campinas: Unicamp, 2020.

DALE, Nell; LEWIS, John. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 445p

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. 424p

Bibliografia Complementar:

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).

Bibliografia Básica

- BATSCHELET, Edward. **Introdução à matemática para biocientistas**. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. 598p
- IEZZI, Gerson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. São Paulo: Atual, 2013. 416p
- SILVA, Luiza M. O.; MACHADO, Maria A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis**. São Paulo: Cengage Learning, 2016 552p

Bibliografia complementar

- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2016.
- ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo**: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2013.
- HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D.; PRICE, M. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

EIXO - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Natureza: Optativo

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

Bibliografia Básica

- NASH, Mark. G.; FERREIRA, Willians R. **Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2019. 208p
- KERNERMAN, Lionel. **PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 794p
- SOUZA, Adriana G. F. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. Barueri, SP: Disal, 2010. 204p

Bibliografia Complementar

- CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português–Inglês / Inglês–Português**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.
- LOPES, M. C. (coord.). **Dicionário da Língua Inglesa**. Inglês–Português, Português–Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.
- MORAES, R. C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês**: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.
- THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo:

Érica, 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. SP: Saraiva, 2014.

LÍNGUA INGLESA E CULTURA

Natureza: Optativo

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.

Bibliografia Básica

MILNER, Martin; CHASE, Rebecca T.; JOHANNSEN, Kristen L. **World English**. Heinle Cengage Learning, 2015. 167p

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: CUP, 2004 .

SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway, Beginner**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia Complementar

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english**: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

EIXO - PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS

Natureza: Optativo

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

Bibliografia Básica

MACHADO, Anna Raquel. (coord.); LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilian. S. **Resumo** (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos - Livro 1) São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Raquel. (coord.); LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilian S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna R. (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RESENDE, V. M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade**: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.
- WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

Bibliografia básica

MACHADO, Anna Raquel. (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 152p

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2017. 136p

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Grecila R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 168p

Bibliografia Complementar:

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

Natureza: Optativo

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

Bibliografia Básica

KROKOSZCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. 168p

PERROTTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto

acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 180p

VIEIRA, Francisco E.; FARACO, Claudio A. **Escrever na universidade 1 - fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019. 128p

Bibliografia Complementar

D'ALMEIDA, M. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, A. S. **Autoria e produção de texto**: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

16.2 Componentes Curriculares do Eixo Pedagógico (CCs obrigatórios para as Licenciaturas)

LIBRAS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, *SignWriting* (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em LIBRAS – vocabulário.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. (Orgs.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis, 2004. 752P

GESER, AUDREI. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. 88P

QUADROS, Rinice M.; KARNOOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 222p

Bibliografia complementar

ANDRADE, L. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: **Fonoaudiologia**: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV**. Goiânia: Associação dos Surdos de Goiânia, 2006.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.

Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.

BASES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Tradições de conhecimento dos processos educativos. Princípios, práticas e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Articulação interdisciplinar e pluriepistêmica entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos. Tradições afro-indígenas e populares brasileiras na educação escolar e não escolar.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2009. 320p

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes Editora, 2017. 160p

RIBEIRO, Maria Muniz Andrade. **A Escola da Reconquista.** Arataca, Ba: Editora Teia dos Povos, 2021. 168p

Bibliografia Complementar

ANGELUCCI BIANCHA, Carla; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO SOUZA, Maria Helena. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, vol. 30, núm. 1, jan.-abr. USP, São Paulo, 2004, pp. 51-72. Link: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104>.

GOMES, Nilma. L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas.** 2.ed. Goiânia: UFG, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TOZONI-REIS, Marília F. C. **A contribuição da sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar.** Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>

VITKOWSKI, José Rogério. Educação e conhecimento para uma vida decente. **Olhar de Professor,** [S.l.], v. 7, n. 2, 2009. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1411>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação:** ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; projeto político-pedagógico; conselho escolar; regimento escolar; plano de trabalho docente (plano de ensino e plano de aula); organização do trabalho pedagógico escolar.

Bibliografia Básica

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2012.

BRASIL. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Presidência da

República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

Bibliografia Complementar

- CAVAGNARI, L. B. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. et al. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (org.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Natureza: Obrigatório

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia Básica

- BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei nº 12.056/11**. Salvador: SEMA, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012.
- BRASIL. **Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola)**: construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n. 9.795/99**. Brasília: Presidência da República, 1999.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, G. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácia de um discurso. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2002. *Anais...* Indaiatuba, ANPPAS, 2002.
- SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta do EDAMZ. In: SANTOS, J.E.; SATO, M. (org.). **A contribuição da educação ambiental para a esperança de Pandora**. São Carlos: RiMA, 2001.
- TRABJER, R.; MENDONÇA, P. R. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

AÇÃO EDUCATIVA E PLATAFORMA DHESCA BRASIL. **Direito Humano à Educação (Manual)**. São Paulo: AE/DhESCA Brasil, 2009.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SEDH/PR, 2010.

CANDAU, V. M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

Bibliografia Complementar

DIMENSTEIN, G. **Democracia em pedaços**: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

HADDAD, S.; GERACIANO, M. (org.). **A educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração sobre o direito e dever dos indivíduos, grupos e instituições que promovem e protegem os direitos humanos e as liberdades fundamentais universalmente reconhecidos**. Genebra: ONU, 1998.

SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. **Lua Nova. Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 39, p. 105-124, 1997.

EDUCAÇÃO, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Natureza: Obrigatório

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

Bibliografia Básica

ADICHIE, Chimamanda. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 43p

LOURO, Guacira. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2014. 184p

SEFFNER, Fernando; CAETANO, Márcio (org.). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016. 1640p

Bibliografia Complementar

ALTMAN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

BENTO, Berenice. Política da diferença: feminismos e transexualidades. In COLLING, Leandro

- (Org.). **Stonewall 40 + o que no Brasil?**. Salvador: EDUFBA. 2011
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- LOURO, Guacira L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz T. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.

Bibliografia Básica

BRASIL. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicoraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

GOMES, Nilma L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma L. (org.). **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236p

LIMA, Pablo (org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira**: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: JERUSE, R. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BENTO, M. A. S. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.

CARVALHO, J. J. **Inclusão étnica e racial no Brasil**. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

SILVA, P. G. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Natureza: Obrigatório

Creditação: 30h /2 créditos

Ementa: Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da

Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

Bibliografia Básica

ARANTES, Valéria. A. et all. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. 104p

BEYER, Hugo O. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005. 128p

GOÉS, Maria Cecília R.; LAPLANE, Adriana L. F. (org.). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2013. 160p

Bibliografia Complementar

AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com Deficiência sensorial e múltipla Deficiência sensorial. In: **Organização de serviços transdisciplinares**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2005.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO I

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h /4 créditos

Ementa: Discussão de questões contemporâneas sobre o campo da Educação.

Bibliografia básica

SANT'ANA, Sueli. (org.). **Temas contemporâneos sobre ensino e educação**. Curitiba: CRV, 2020. 202p

Bibliografia complementar

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesus. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 2: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artimed, 2004. 472p

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Natureza: Obrigatório

Creditação: 45h /3 créditos

Ementa: Memória. Agência individual e determinação social. Trajetória Social. (Auto)Biografia. Narrativas de vida. Mobilidade e percursos. Projeto e metamorfoses. Formação docente.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Euridice. **A nebulosa do autobiográfico:** vidas vividas, vidas escritas. Porto Alegre: Zouk Edição, 2022. 356p.

DUBAR, Jean Claude. **A socialização:** Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. 370p.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história:** revelações, subversões, superações. Campinas: Alínea, 2007. 368p.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Eraldo L; SILVA, Semiramis C.; SOUZA, Tatiana N. de. **Desafios e perspectivas das ciências humanas na atuação e na formação docente.** Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2012. 324p.

BRAGANÇA, Inês F. de S.; NAKAYAMA, Bárbara C. M. S; TINTI, Douglas da S (Orgs).

Narrativas, formação e trabalho docente. Editora CRV, 2020. 284p.

DUBAR, Jean Claude. (1998). Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação & Sociedade**, 19(62), 1998. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/EDS/VOL19N62/EDS_ARTIGO19N62_1.PDF

KNOBLAUCH, Adriane; LOPES, Luana; SANTANA, Izabel J. Formação de professores e análise de trajetórias sociais: possibilidades a partir de Pierre Bourdieu. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v.16, e 9099. Blumenau, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e9099>

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2014. p. 11-30.

16.3 Componentes Curriculares de Formação Específica

EIXO - TEÓRICO METODOLÓGICO (Componentes Curriculares Obrigatórios - TM)

BASES FILOSÓFICAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h /5 créditos

Ementa: Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência.** Introdução ao jogo e às suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000. 240p

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 564p

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

540p

Bibliografia Complementar

- DESCARTES. "Discurso do método". In. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Perspectiva, 2010
DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento**: O problema da fundamentação das Ciências Humanas. São Paulo: Ed. Loyola, 1991. 384p
JAPIASSU, Hilton. **Nascimento e morte das ciências humanas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 262p
POPPER, Karl. **A lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
DERRIDA, Jacques. **A diferença**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1995.

TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h /5 créditos

Ementa: Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Bibliografia Básica

- MORIN, Edgar (org.). **A religião dos saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 584p
POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade**: ambições e limites. Lisboa: Relógio D' Água, 2013. 210p
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 2015. 96p

Bibliografia Complementar

- BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.
GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.
JANTSCH, Ari Paulo & BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.
MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011

METODOLOGIAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h /5 créditos

Ementa: Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. A Possibilidade de Explicação das Ações Humanas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social. Teorias e correntes explicativas nas Humanidades.

Bibliografia Básica

- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; CUNHA, Suzana Ezequiel da. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004. 187p
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método**

e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 96p

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas.** São Paulo: HUCITEC, 1998. 219p

Bibliografia Complementar

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Loyola, 2007. 240p
- CARDOSO, Roberto. (Org.) **A Aventura antropológica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BECKER, H.S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: HUCITEC, 1993.
- LACEY, H. **Valores e atividade científica II.** São Paulo: Editora 34, 2010.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação.** 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009

EIXO - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (CCs optativos - ST)

COMPLEXIDADE EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Legado e mudanças das abordagens sócio-histórico-culturais desde o mecanicismo até a complexidade. Paradigmas científicos clássicos em ciências humanas e sociais: positivismo, darwinismo social, marxismo, dentre outros. Teorias e conceitos contemporâneos: complexidade, flexibilidade, liquidez e volatilidade.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021, 280 p.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 2015, 256 p.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017, 157 p.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Esboços de uma teoria da cultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2022, 496 p.

BERÁ, Matthieu; LAMY, Yvon. **Sociologia da cultura.** São Paulo: Edições Sesc. 2015, 344 p.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2014, 240 p.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia - Vol.1:** capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2011, 129 p.

HOBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções (1789-1848).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012, 532 p.

CULTURAS, VIOLÊNCIAS E SUBJETIVIDADES

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Matrizes teóricas e empíricas das ciências humanas e sociais voltadas para o estudo da inter-relação entre violência e subjetividade. Poder, dominação e contextos de manifestação dos diversos tipos de violência: simbólica, genérico-sexual, escolar, policial, rural, urbana, dentre outras.

Dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Relação entre formas de organização socioculturais e a violência. Relação do desenvolvimento psicossocial do indivíduo ou de desordens psicológicas com o comportamento violento.

Bibliografia Básica:

- ARENKT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022, 154 p.
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 316 p.
FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. São Paulo: Vozes, 2014, 296 p.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995.
BOURDIEU, Pierre (coord.). **A miséria do Mundo**. Petrópolis, Vozes, 2012, 752 p.
BUTLER, Judith. **Vida precária**: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, 192 p.
CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002.
MUCHEMBLED, Robert. **História da violência**: do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012, 322 p.

DIÁSPORA, CULTURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Diáspora africana. Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas. Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravismo colonial no continente africano. Visões sobre África e “Áfricas”. Territórios, espaços e práticas negras no Brasil. Dilemas contemporâneos do continente africano. Racismo e resistência negra na África e no Brasil.

Bibliografia Básica:

- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa do meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007, 304 p.
GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. São Paulo: Editora 34, 2001, 432 p.
HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, 399 p.

Bibliografia Complementar:

- BRUNSchWIG, Henri. **A partilha da África Negra**. São Paulo. Perspectiva, 2004. DÖPCKE, Wolfgang. A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 42 (1): 77-109, 1999.
GOMES, Ângela Maria da Silva. **Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro- africana**: terreiros, quilombos e quintais. Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009.
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. SP: Selo Negro, 2005, 680 p.
MANNING, Patrick. Escravidão e mudança Social na África. **Novos Estudos**, CEBRAP, 1988, nº 21, julho, pp. 8-29.

ELEMENTOS DA PLURALIDADE IMAGÉTICA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Metodologias de análise textuais e contextuais dos diversos tipos de imagem. Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem. Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema ficcional e documental, animação, serialização televisiva, HQ, videoclipe.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2004, 320 p.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 112p.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003, 256 p.

Bibliografia Complementar:

DUBOIS, Phillip. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2004, 362 p.

FERREIRA, Rodrigo. **Luz, câmera e história: práticas de ensino com cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, 187 p.

GAUTHIER, Guy. **Documentário: um outro cinema**. Campinas: Papirus, 2011, 432 p.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2002, 152p.

VANOYE, François; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise filmica**. Campinas: Papirus, 1994, 144 p.

ESPAÇO, TEMPO E SOCIEDADE

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Tempo como fenômeno socialmente construído: sentidos e fundamentos. Marcas e sinais das dimensões sociais do tempo em diferentes sociedades. Configurações do tempo e formas narrativas. Enquadramento do tempo nas ciências humanas e sociais: sincronia e diacronia. Experiências temporais, presentismo e regimes de historicidade.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, 168 p.

MÜLLER, Angélica; IEGELSKY, Francine (org.). **História do tempo presente: mutações e reflexões**. Rio de Janeiro: FGV, 2022, 272 p.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** (vol. 1-3). São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARRIÈS, Philippe. **O tempo da História**. São Paulo: Unesp, 2013, 349 p.

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2002, 160 p.

HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autentica, 2011, 288 p.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2007, 366 p.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, 128 p.

GÊNEROS, SEXUALIDADES E PODER

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Introdução aos estudos sobre gênero, sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas e ativismos. Hierarquização e assimetrias genérico-sexuais. Pluralidade e contemporaneidade das identidades e relações de gênero. Heterocisnatividade: influência, subversão e alternativas. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade: comparação entre noções tradicionais e contemporâneas.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020, 176 p.

SAFFIOTI, Helelith. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013, 528 p.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, 936 p.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2019, 208 p.

ERIBON, Didier. **A sociedade como veredito**. Belo Horizonte: Áyiné, 2022, 320 p.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, 224 p.

KULIK, Don. **Travesti**: prostituição, gênero, sexo e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, 280 p.

PARKER, Richard. **Abaixo do Equador**: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Rio de Janeiro, 2002, 384 p.

GEOGRAFIA: TEORIAS E MÉTODOS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia. A diversidade do pensamento geográfico. As principais categorias de análise geográfica (espaço, lugar, território, região e paisagem).

Bibliografia Básica

CASTRO, Iná Elias et al (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 354 p.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Introdução à Ciência Geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2007. 152 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2008, 288 p.

Bibliografia Complementar

ACSELRAD, Henri. (org.). **Cartografia Social, Terra e Território**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2013. 320 p.

GOMES, Paulo César. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 369 p.

- MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salete. (orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2004, 300 p.
- MORAES, Antonio C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: Annablume, 2007. 152 p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2007, 136 p.

IDEOLOGIA, PODER E RESISTÊNCIA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Estudo das diversas definições de ideologia e poder. Infraestrutura e superestrutura. Ideologia e discurso. Aparelhos ideológicos e repressivos do Estado: organização e burocracia. Poder simbólico. Poder e servidão. Relações entre ideologia dominante, poder e ciência. Microfísica do poder. Dimensão subjetiva do poder.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2021, 432 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. 616 p.

ZIZEK, Slavoj (org.) **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, 338 p.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. **Por Marx**. Campinas: Editora Unicamp, 2015, 215 p.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Penso, 2006, 288 p.

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contraideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 448 p.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004, 234 p.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001, 143 p.

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Memórias e identidades como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Memória social. Construção de identidades sociais. Memória, espaço e conflito. Enquadramentos contemporâneos da memória individual e coletiva nas ciências humanas e sociais.

Bibliografia Básica:

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, 304 p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2023, 512 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013, 504 p.

Bibliografia Complementar:

MATOS, Hebe (org.). **História oral e comunidade**: reparação e culturas negras. São Paulo: Letra e voz, 2016, 160 p.

- POLAK, Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, 536 p.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003, 233 p.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, 528 p.

TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Apresentação de releitura dos autores clássicos da sociologia e seus desdobramentos posteriores. Marx e os marxismos. Weber e a escola sociológica alemã. Durkheim, o positivismo e o funcionalismo.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p.

MARX, Karl. **O dezoito de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011. 174 p.

WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (org.). **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulus, 2008. 536 p

FORACCHI, Marilice Mencarini. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 308 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. 614 p.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.

WEBER, Max. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Ícone, 2015. 112 p

TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Interpretações macro e microssocial da contemporaneidade: disputas e sínteses. Estrutura social, agência e ação. Subjetividade, sujeição e processos de identificação. Dispositivos de dominação e de resistência. Novos formatos de participação pública. Caráter pluriparadigmático e reflexividade da sociologia contemporânea

Bibliografia básica:

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 208 p.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p
ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 201 p.

Bibliografia complementar:

- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.
FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. 431 p.
LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos:** ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2013. 150 p.
MATTÀ, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 366 p.
MORIN, Edgar. **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 583 p.

TÓPICOS EM ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: O ensino de Geografia Física: conceitos, teorias, métodos e atualidades.

Bibliografia Básica:

- CONTI, José Bueno. **A Geografia Física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical.** São Paulo: Humanitas, 1997. 30 p
GREGORY, Kenneth J. **A natureza da geografia física.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992. 367 p
CHRISTOFOLLETTI, Antonio. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgar Blucher, 1980. 188 p

Bibliografia Complementar:

- AYOADE, Johnson Olaniyi. **Introdução á Climatologia para os trópicos.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994. 350 p
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014. 144 p
DOMINGUEZ, José Maria Landim (Org.). **Costa do Descobrimento:** avaliação da potencialidade mineral e subsídios ambientais para o desenvolvimento sustentável dos municípios de Belmonte, Santa Cruz de Cabrália Porto Seguro e Prado. Salvador: CBPM, 2011. 320 p
PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Cortez, 2012. 216 p
ROSS, Jurandyr L. S. **Geomorfologia ambiental e planejamento.** São Paulo: Contexto, 1990. 96 p

EIXO - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (CCs obrigatórios - PP)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Análise de diferentes materiais didáticos (livro, apostilas de sistemas de ensino, caderno do professor e do aluno etc.). Compreensão do papel e finalidades dos materiais didáticos; da sua ideologia; da construção de mitos e heróis. Produção de materiais didáticos destinados à educação básica.

Bibliografia Básica:

BARROS, Diana Luz Pessoa. Esta é uma outra mesma história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In: BARROS, Diana Luz Pessoa. (Org.). **Os discursos do descobrimento**. São Paulo: FAPESP, 2000. 272p - p. 131-155.

SPOSITO, M. E. B.; LUCA, T. R. Avaliação de livros didáticos de geografia e história: relato de experiências. In. BARBOSA, Raquel. L. L. (org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 584p

VAZ, Paulo Bernardo F. *et all.* “Quem é quem nessa História? Iconografia do livro Didático”. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga (org.). **Imagens do Brasil**: modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte. Autêntica – 2002.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Holien. O processo de avaliação de livros didáticos – história. História: Fronteiras.

XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis: Humanitas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAMMERSCHMITT, Ida. As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático.

XXIV Simpósio Nacional da ANPUH. São Leopoldo, 2007.

SILVA, Marco Antônio. **A fetichização do livro didático no Brasil**. Educação e Realidade.

Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Indivíduo e Sociedade nas Ciências Humanas e Sociais. Representações individuais e representações coletivas. Indivíduo e cultura. Grupos e identidades como construções sociais. Biografias e estrutura social. Práticas Pedagógicas a partir de experiências individuais e coletivas.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Emile. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2021, 200 p.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987. 96p

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, 140 p.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Eraldo L.; SILVA, Semíramis C.; SOUZA, Tatiana N. (Org.) **Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na atuação e na formação docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 204p

FORTES, Alexandre, “Miríades por toda a Eternidade”: A atualidade de E. P. Thompson. **Tempo Social**, vol 18, n. 1, jun. 2006, p. 197-215.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Currículo e Projeto Político Pedagógico. Currículo e políticas avaliativas. Planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Modelos e modalidades de Planejamento e Avaliação na educação básica; Oficinas de planos, planejamento e avaliação; Construção de metodologias diversas de avaliação nas ciências humanas.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. **Curriculum, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 376p

FREITAS, Luiz C. de; SORDI *et all.* **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 88p

HADJI, Charles. **Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 136p

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

HORTA NETO, Joao Luís. **Avaliação Externa**: a utilização dos resultados do SAEB 2003 na gestão do Sistema Publico de Ensino Fundamental do Distrito Federal. Faculdade de Educação, UNB, 2006. (Dissertação de Mestrado)

LOPES, Valeria Virginia. **Cartografia da Avaliação Educacional no Brasil**. Faculdade de Educação, USP, 2007. (Tese de Doutorado)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. São Paulo: Libertad, 2006 (1995). (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO PARA AS DIFERENÇAS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: O discurso da inclusão, da diversidade, da desigualdade e da diferença. Estudo do Bullying como sintoma de um modelo de sociedade e educação. Análise das possibilidades de cada um num processo de integração e de complexidade tecer juntos. Diferentes metodologias de ensino articuladas e coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, sexual, étnico-racial, cultural e socioeconômicos presentes no cotidiano escolar. Observação e identificação de escolas das redes de ensino estadual e municipal e o desenvolvimento de projetos de ensino sobre a educação para as diferenças.

Bibliografia Básica:

BALIEIRO, Fernando e SOUSA, Karina. “Um novo olhar sobre as diferenças no espaço escolar: contribuição da sociologia das diferenças na formação do professor”. In: BATISTA, Eraldo L.; SILVA, Semiramis; SOUZA, Tatiana N. de. **Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na atuação e na formação docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 324p

SKLIAR, C. B. . Incluir as diferenças? Sobre um problema mal formulado e uma realidade insuportável. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 1, p. 13-28, 2015.

Bibliografia Complementar:

- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira L. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- GOMES, Nilma Lino. “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo Crespo”. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- RODRIGUES, Carla. “Butler e a desconstrução do gênero”. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(1): 179-199, janeiro-abril/200
- SOUZA SANTOS, Boaventura de. "Uma concepção multicultural de Direitos Humanos". **Lua Nova**, n.39. 1997.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Estabelecidos e outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: METODOLOGIAS ATIVAS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Metodologias ativas e colaborativas de aprendizagens na educação básica. Análise de propostas de intervenção e produção de intervenções: projetos, planos e ações, a partir da realidade local. Pressupostos teóricos e as práticas que envolvem as metodologias de ensino e aprendizagem das Ciências Humanas na educação básica.

Bibliografia Básica:

- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 116p
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. **Coleção Mídias Contemporâneas**, 2015. Disponível: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Campinas: Papirus, 2010. 96p

Bibliografia Complementar:

- BARON, Dan. **Alfabetização Cultural**, a luta íntima por uma nova humanidade. Santo André, Alfarrábio, 2004.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PACHECO, José. **Para os filhos dos filhos dos nossos filhos.** Campinas, Papirus, 2006.
- ROBINSON, Ken. **O Elemento Chave.** São Paulo, Ediouro, 2003.
- RATHS, Louis E. ARNOLD e M. ROTHSTEIN, Artur Jonas . **Ensinar a pensar – teoria e aplicação .** São Paulo, EPU, 1977

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: TEMAS TRANSVERSAIS E CONTEMPORÂNEOS

Natureza: Obrigatório

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Temas transversais e contemporâneos (adolescência, gênero, diversidade sexual, meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, cidadania etc) nos processos de ensino e aprendizagem. Pressupostos teórico-metodológicos das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) na análise e prática interdisciplinar em diferentes contextos escolares.

Construção de projetos, planos e ações por meio de diversos temas transversais e contemporâneos.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário**: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. 96p
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. . Brasília. 2018. 600p
BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997. 198p

Bibliografia Complementar:

- Allan G. Johnson. **Dicionário de Sociologia**. Zahar. 1997
BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda**: Razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
OLIVEIRA e COSTA. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013
CASTRO, Mary et al. **Cultivando vida, desarmando violências**: experiência em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. Brasília: UNESCO, Brasil Telecon, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.
NDE/LICHIS/UFSB. **Projeto Pedagógico da Licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais**. UFSB. 2023

EIXO - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

ABORDAGENS DO AUDIOVISUAL PARA A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Relações do aporte teórico das ciências humanas e sociais com o aporte material audiovisual para a educação. Produção audiovisual e sua recepção: assimetrias e potencialidades na formação humanística. Modalidades da autoria. Representação do Outro e autorrepresentação. Ética e Interculturalidade na produção e consumo audiovisuais.

Bibliografia Básica

- BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004, 256 p.
FREIRE, Marcius. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2022, 314 p.
SERAFIM, José (org.). **Autor e autoria no cinema e na televisão**. Salvador: EDUFBA, 2009, 201 p.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, Juliano. **Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia**. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2019, 362 p.
MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É Realizações Editora, 2010, 288 p.
PIAULT, Marc. **Antropologia e cinema**. São Paulo: Editora Unifesp. 2018, 430 p.
VICTORIO FILHO, Aldo; BERINO, Aristóteles; SOARES, Maria da Conceição. **Educação e**

audiovisualidades. Curitiba: Appris Editora, 2018, 285 p.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão:** tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016, 190 p.

ANFITRIÕES, VISITANTES E FLUXOS SOCIOCULTURAIS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Fluxos, tipos e características de visitantes e migrantes temporários. Trânsitos populacionais modernos e processos de globalização. Reemergências sociais e étnicas, reetinização, trans-etnização e transculturalização. Deslocamentos sociais e populacionais.

Bibliografia Básica

BARRETO, Margarita. **Turismo, cultura e sociedade.** Caxias do Sul: Educs, 2006, 77 p.

GRABURN, Nelson et al.. **Turismo e antropologia:** novas abordagens. Campinas: Papirus, 2009, 144 p.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999, 208 p.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 64 p.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000, 186 p.

LERY, Jean de. **História de um viagem à terra do Brasil, também chamada América.** Rio de Janeiro: Editora Batel/Fundação Darcy Ribeiro, 2009, 296 p.

MONTE, Nietta Lindenberg. **Cronistas em viagem e educação indígena.** Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008, 240 p.

URRY, John; LARSEN, Jonas. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2021, 360 p.

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Sistemas de ensino e sistemas simbólicos. Culturas escolares, currículo e diversidade sociocultural. A produção cotidiana dos rituais escolares. Tensões simbólicas na emergência das diferenças culturais na escola: gêneros, sexualidades, classes, raça e etnias na Escola. O debate sobre interculturalidade e as lutas por uma escola diferenciada.

Bibliografia Básica:

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 158 p.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2011, 424 p.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 336 p.
- GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação**: olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003, 224 p.
- LIMA, Antônio Carlos de Souza; BARROSO, Maria Macedo. **Povos Indígenas e Universidade no Brasil**: contexto e perspectivas, 2004-2008. Rio de Janeiro: E-papers, 2013, 350 p.
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011, 160 p.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007. 176 p.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Panorama dos conhecimentos atuais sobre o desenvolvimento humano, em seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Relação dos jovens com o contexto escolar. Aporte de correntes do pensamento sobre o desenvolvimento da criança e do jovem: psicanálise, cognitivismo, neurociências. Etapas propostas e hipóteses de explicação dos processos de desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e adolescente entre 0 e 18 anos, em diferentes culturas: reconhecimento de si e do outro, auto-estima, identidade, amizades e sentimento de pertencimento.

Bibliografia Básica:

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. (online ISBN 9786558040132).

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2017. 172 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Roimanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2017. 228 p.

Bibliografia Complementar:

NUNES, Anna Ignez; SILVEIRA, Rosemary. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2008, 181 p.

MOSCOWICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2015, 408 p.

PATTO, Maria Helena. **Produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015, 454 p.

PATTO, Maria Helena S. **Introdução à Psicologia Escolar**. Itabatiba: Casa do Psicólogo. 2010, 468 p.

PIAGET, Jean. **A Representação do mundo na criança**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008, 328 p..

CINEMA E FENÔMENO URBANO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Meio urbano e suas manifestações em obras audiovisuais. Cinema na cidade. Dimensões material e simbólica da vida social nas metrópoles. Questão urbana, cidade e suas funções: industrial, comercial, política, universitária. Urbanismo como um modo de vida. Segregação socioespacial e problemas urbanos atuais.

Bibliografia Básica:

- HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014, 296 p.
- OLIVIERI, Silvana. **Quando o cinema vira urbanismo**: o documentário como ferramenta de abordagem da cidade. EDUFBA/ANPUR, 2011, 252 p.
- VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, 140 p.

Bibliografia Complementar:

- CARNEIRO, Sandra de Sá e SANT'ANA, Maria Josefina. **Cidade**: olhares e trajetórias. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, 480 p.
- CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2020, 602 p.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 228 p.
- FOOTE-WHYTE, William. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, 392 p.
- VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade**: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, 200 p.

COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre igualdade e diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação entre comunicação, mídia e poder. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

Bibliografia Básica:

- MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014, 160 p.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Teorias da comunicação, hoje**. São Paulo: Paulus, 2016, 152 p.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2012, 312 p.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2019, 335 p. (e-book)
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, 441 p.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013, 416 p.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, 239 p.
- WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural, São Paulo/Belo Horizonte: Boitempo/PUC Minas, 2016, 192 p.

CULTURAS E SOCIEDADES NO BRASIL

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos na construção da diversa nacionalidade brasileira.

Bibliografia Básica:

- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, 352 p.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2015, 368 p.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem e Teatro de sombra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 460 p.

Bibliografia Complementar:

- ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 544 p.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Ubu Editora, 2017, 480 p.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, 832 p.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global Editora, 2006, 728 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 256 p.

CURRÍCULO E DIFERENÇA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo, práticas pedagógicas e projeto político-pedagógico.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, Vera. M. F. (org.). **Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar**: uma educação “outra”??. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, 424 p.
- LOPES, Alice Casimiro; SISCAR, Marcos (orgs.). **Pensando a Política com Derrida**: responsabilidade, tradução, porvir. São Paulo: Cortez, 2018, 326 p.
- MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. (orgs.). **Curriculum, sexualidade e ação docente**. Petrópolis: DP Et alli, 2017, 242 p.

Bibliografia Complementar:

- BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo. Editora Politéia, 2019, 256 p.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, 128 p.

OLIVEIRA E SILVA, Rita de Cassia, Professora, a gente é pobre, preto e não tem nada a perder: a senhora vai fazer o que por nós? Deixa a gente jogar e pronto! – Educação Física e Interculturalidade. In: Janoário, Ricardo (org.). **Diálogos Interculturais**. Rio de Janeiro: Ed. Ayvu, 2018, p. 161-186.

TOMÉ, Cláudia; MACEDO, Elizabeth. **Curriculo e diferença**: afetações em movimento. Curitiba: CRV, 2018, 216 p.

DIREITO E CIDADANIA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: O conceito de cidadania: raízes teóricas e evolução. O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos. Participação cidadã e movimentos sociais como forças criadoras de novos direitos, os direitos coletivos e difusos. O acesso à justiça como uma condição da democracia.

Bibliografia Básica

MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (coord.). **Cidadania**: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013, 296 p.

WOLKMER, Antonio Carlos; LEITE, José Rubens Morato (org.). **Os 'novos' direitos do Brasil**: natureza e perspectivas - uma visão básica das novas conflituosidades jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2016, 464 p.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Introdução ao pensamento jurídico crítico**. São Paulo: Saraiva, 2015, 328 p.

Bibliografia Complementar

FARIA, José Eduardo. **O Estado e o direito depois da crise**. São Paulo: Saraiva Jur, 2012, 152 p.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global, 2007, 320 p.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015, 640 p.

GOMES, Angela de Castro. **Cidadania e direitos do trabalho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, 84 p.

TOFFOLI, José Antonio Dias (org.). **30 anos da Constituição Brasileira**: democracia, direitos fundamentais e instituições. Rio de Janeiro: Forense, 2018, 848 p.

DIVERSIDADE INDÍGENA NO BRASIL

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Panorama da diversidade cultural e linguística entre povos indígenas no país: troncos Macro Jê e Tupi, famílias Karib, Aruak e outras. Principais temas contemporâneos da etnologia e estudos indígenas, incluindo autores indígenas. Panorama histórico dos estudos etnológicos no Brasil, desde estudos pioneiros do início do século XX, até os novos estudos a partir dos anos 70.

Bibliografia Básica:

MELATTI, Julio Cesar. **Índios do Brasil** (vol. 1). São Paulo, Edusp, 2023, 304 p.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loyola, 1986

BANIWA, Gersem. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no

Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad: LACED/Museu Nacional, 2006.

Bibliografia Complementar:

PIMENTEL, Spensy K. **O índio que mora na nossa cabeça** – sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo: Prumo, 2012. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf, Acesso em 11/03/2023

RICARDO, Fany. Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza. **PIB – Instituto Sociambiental**. 2004. Disponível em http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Terras-Ind%C3%ADgenas-Unidades-de-Conservacao.pdf Acesso em 11/03/2023

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Etnologia brasileira. In, **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)**, Vol. 1 - Antropologia. SP: Anpocs, 2000. Disponível em <http://anpocs.org/index.php/o-que-ler-1970-1995/volume-i-antropologia/632-etnologia-brasileira/file> acesso em 11/03/2023

OVERING, Joanna. Estruturas Elementares de reciprocidade. Uma nota comparativa sobre o pensamento sociopolítico nas Guianas, Brasil Central e Noroeste Amazônico. **Revista Cadernos de campo**, n. 10, 2002, pp. 121-138. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52446> acesso em 11/03/2023.

ECONOMIAS, MERCADOS E SOCIEDADE

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: A Segunda Revolução Industrial: a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise**: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Unesp, 2002, 423 p.

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016, 768 p.

PRADO Jr., Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2012, 365 p.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, L. G. A Política Macroeconômica em retrospectivas. **Bahia: Análise & Dados**, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade: desafios do crescimento brasileiro. **Novos Estudos**, CEBRAP, 2014, n. 98,p. 23-41.

GENRO, Tarso et al.. **Estado social do trabalho e do empreendimento**: ensaios e propostas. Porto Alegre: Libretos, 2022, 120 p.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, 268 p.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Empresas Transnacionais**: um grande projeto por dentro. São Paulo: Marco Zero, 1991, 189 p.

EDUCAÇÃO E DIREITO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: O Direito Humano à Educação e seu conteúdo jurídico. A Educação na Constituição Brasileira e na legislação: aspectos históricos, sociais, raciais, políticos e jurídicos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): organização e estrutura do sistema educacional brasileiro. Disputas contemporâneas por acesso ao ensino e políticas públicas.

Bibliografia básica

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea:** contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2016, 424 p.

RANIERI, Nina. **Teoria do Estado:** do estado de direito ao estado democrático de direito. 2. São Paulo: Almedina, 2023, 502 p.

TOLEDO, Margot de. **Direito educacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Bibliografia complementar

BOAVENTURA, Edvaldo M. Um ensaio de sistematização do direito educacional. **Revista de Informação Legislativa.** Brasília a. 33 n. 131 jul./set. 1996. Disponível em:
<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/176476/000512685.pdf> Acesso em 11/03/2023

LINS, Liana Cirne. A justiciabilidade dos direitos fundamentais sociais: uma avaliação crítica do tripé denegatório de sua exigibilidade e da concretização constitucional seletiva. In: **Revista de Informação Legislativa.** Brasília a. 46 n. 182 abr./jun. 2009. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/194915/000865479.pdf?sequence=3> Acesso em 11/03/2023

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, 2010.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco.(coord). **Direito à educação:** aspectos constitucionais. São Paulo: EDUSP, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187688> Acesso em 11/03/2023

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, INEP, v. 88, n. 219, 2007. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1469/1208> Acesso em 11/03/2023

ESPAÇO REGIONAL BRASILEIRO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Espaço Regional Brasileiro. O Brasil no contexto da globalização. Região Nordeste. Regionalismo como expressão político e cultural.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel C. O. **Modernização e pobreza:** a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994. 250 p

BECKER, Bertha K. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1991. 112 p

MORAES, Antonio Carlos R. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo: Annablume, 2011. 430 p

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Manuel C. O. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2002. 116 p
BECKER, Bertha K. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 219 p
CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, nº 24, 1998. p. 67-72.
LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. 208 p
MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p

ESTUDOS CULTURAIS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Apresentação panorâmica da interdisciplinaridade dos Estudos Culturais: história, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.

Bibliografia Básica

- BABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, 441 p..
HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, 480 p.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011, 408 p.

Bibliografia Complementar

- JANOTTI Jr., Jeder. **Comunicação e estudos culturais**. Salvador: Edufba, 197 p.
MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, 216 p.
SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 528 p.
SANCHES, Tatiana Amendola (org.) **Estudos culturais**: uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011, 216 p.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2018, 133 p.

ESTUDOS DO TRABALHO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toyotismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização, flexibilização e novas configurações do trabalho.

Bibliografia Básica:

- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013, 630 p.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 2018, 224 p.
- THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa** (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 2012, 256 p.

Bibliografia Complementar

- DECCA, Edgar de. **O Nascimento das Fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1996. 80 p.
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013, 160 p.
- POSTONE, Moishe. **Tempo, trabalho e dominação social**. São Paulo: Boitempo, 2014, 488 p.
- RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004, 64 p.
- STALLYBRASS, Peter. **O Casaco de Marx**: roupa, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, 112 p.

EXPRESSÕES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DO BRASIL

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Movimentos artísticos e a formação identitária brasileira. Sociedade e cultura no Brasil. Romantismo e mito de fundação da brasiliade. O sertão no imaginário. O modernismo e seus desdobramentos. O lugar do Nordeste. Um projeto de Brasil moderno: concretismo, bossa-nova e estética da fome. Tropicalismo: hibridismo e indústria cultural.

Bibliografia Básica:

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 424 p.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987, 304 p.
- NAVES, Santuza Cambaraia. **Da bossa-nova à tropicália**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, 84 p.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2018, 376 p.
- FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2021, 192 p.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2023, 368 p.
- SCHWARTZ, Roberto. **Cultura e política**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

FILOSOFIA E COTIDIANO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Discussão filosófica de temas ligados à experiência cotidiana. Autoquestionamento, ética e ação. Ênfase sobre o exercício intelectual da atividade filosófica e não sobre os conteúdos historicamente consolidados.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo:** crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, 200 p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2019, 520 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados: 2013, 312 p.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Vinicius de. (org.). **Seis filósofos na sala de aula** (vol. 1-3). São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2006.

MUCHAIL, Salma Tannus. **Foucault, simplesmente:** textos reunidos. Santos/São Paulo: Intermeios, 2021, 148 p

NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia.** São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2011, 120 p.

PRADO JR., Caio. **O que é filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 1997, 106 p.

VASCONCELOS, José Antônio. **Reflexões:** filosofia e cotidiano. São Paulo: SM, 2018, 400 p.

GEOGRAFIA DA ÁFRICA E AFRICANIDADES

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Geografia do continente africano. Geopolítica e economia atual da África. Cultura e etnias africanas. O processo de espacialização do movimento negro no Brasil.

Bibliografia Básica:

BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África III:** África sob dominação colonial, 1880-1935. Brasília: UNESCO, 2010. 1056 p

CANEDO, Letícia B. **A descolonização da Ásia e da África.** Atual, 1994. 104 p

FANON, Frantz. **Pele negra e máscaras brancas.** Salvador: UBU Editora, 2020. 320 p

Bibliografia Complementar:

ERNANDES, Lito Nunes. **Economia Política de Integração da África Ocidental:** A União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) como Estratégia para o Desenvolvimento Regional. Tese (Ciências Econômicas). 2011. Programa de doutorado em Economia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

FERREIRA, Muniz. **A África contemporânea:** dilemas e possibilidades. 2008. 355 p

MALACHIAS, Antonio Carlos. **Geografia e relações raciais:** desigualdades sócio-espaciais em preto e branco. Programa de Pós-graduação em Geografia Humana -USP (Dissertação de mestrado): São Paulo, 2006. 288 p

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Artes e Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123 – 151, dez. 2016.

NOGUEIRA, Renato. Dos condenados da terra à necropolítica: Diálogos filosóficos entre Frantz Fanon e Achille Mbembe. **Revista Latinoamericana do Colégio Internacional de Filosofia**, n. 3. Disponível em <http://www.revistalatinoamericana-ciph.org/wp-content/uploads/2018/02/RLCIF-3-Dos-condenados-da-terra.pdf>

GEOGRAFIA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: bases conceituais e paradigmas da geografia rural brasileira. Formação da agricultura brasileira e processos de espacialização e territorialização. A atuação dos movimentos sociais e a violência no campo.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec / Anpocs / Editora da Unicamp, 2007. 296 p

CAVALCANTI, Lana S. (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2016. 282 p

FERNANDES, Bernardo M. **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 432 p

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Lana S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos CEDES** (Impresso), Campinas - SP, v. 25, n.66, p. 185-208, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996. 217 p

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; MARQUES, Marta Inez M. (orgs) **O campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2005. 372 p

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (org.) **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2006. 332 p

SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos. **Geografia Agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 257 p

GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADES E CULTURAS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

EMENTA: Abordagens diacrônicas e sincrônicas sobre a globalização. Essencialismo, universalismo e diversidade. Encontros, apreciações e apropriações culturais na contemporaneidade. Tradição, massificação e hibridismo. Fluxos entre Identidades autóctones, comunitárias, nacionais e transnacionais.

Bibliografia Básica

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, 348 p.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011, 420 p. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2021, 196 p.

Bibliografia Complementar

BALIBAR, Étienne; WALLERSTEIN, Immanuel. **Raça, nação, classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021, 304 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022,

328 p.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013, 416 p.

DOMINGUES, José Maurício. **Teoria crítica e semi(periferia).** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, 305 p.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade:** contradições da modernidade-mundo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015, 176 p.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Historiografia e história das Áfricas entre os séculos XII e XVIII. A emergência das civilizações africanas, os Estados e as sociedades. O comércio de escravizados, as mestiçagens e as formações de novos espaços socioculturais.

Bibliografia Básica:

HRBEK, Ivan (ed.). **História Geral da África** vol. III: África do século VII ao IX. Brasília: UNESCO, 2010, 1056 p.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História Geral da África** vol. I: metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, 992 p.

MOKHTAR, Gamal (ed.). **História Geral da África** vol. II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010, 1008 p.

Bibliografia Complementar:

OGOT, Bethwell Allan (Ed.). **História Geral da África** vol. V: África do século XVI ao XVIII. Brasília: UNESCO, 2010, 1208 p.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África:** história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 560 p.

MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana:** uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: UCAM, 2003, 128 p.

M BOKOLO, Elikia. **África Negra:** histórias e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA, 2009, 620 p.

HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008, 680 p.

INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO ESTADO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Elementos de Ciência Política e Teoria do Estado. O pensamento político na história. Os conceitos de Estado. O Estado na história. Formação do Estado. Elementos constitutivos do Estado. Formas de governo. Debates contemporâneos sobre Teorias do Estado e Ciência Política.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo.** São Paulo: Edipro, 2017, 208 p.

MOREIRA, Adriano. **Ciência política.** São Paulo: Grupo Almedina, 2014, 450 p.

ZIPPELIUS, Reinhold. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Saraiva, 2016, 680 p.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, Frank. **Teorias da democracia**: uma introdução crítica. Porto Alegre: ArtMed, 2009, 285 p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O estado federal**. São Paulo: Saraiva Jur, 2019, 120 p. KELSEN, Hans. **Teoria geral do direito e do estado**. São Paulo: Martins Fontes, 2016, 672 p. MIRANDA, Jorge. **Teoria do Estado e da Constituição**. Rio de Janeiro: Forense, 2018, 728 p. WEBER, Max. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1999, 340 p.

O FENÔMENO URBANO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amalia Ines G. **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2005. 432 p

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar, 1994. 204 p

MAGNANI, José G C. **Quando o campo é a cidade**. In _____ e TORRES, Lilian de L (orgs). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da USP; Fapesp, 2008. (12-53) 320 p

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio A (org). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 304 p

BECKER, Howard. **Conferência**: A Escola de Chicago. Mana, 2(2): 177-188, 1996.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2015. 416 p

CAVALCANTI, Lana S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2012. 192 p

FELDMAN- BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas**: métodos. São Paulo: Unesp, 2010. 528 p

PENSAMENTO SOCIOPOLÍTICO NA FORMAÇÃO DO BRASIL

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Análise das abordagens de diversos intelectuais a respeito da formação sociopolítica do Brasil. Abordagem dos vínculos entre obras e o contexto histórico de sua criação: instituições, valores e práticas políticas vigentes. Temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea. Dimensões metodológicas das contribuições intelectuais sobre o Brasil: legado estabelecido e questões controversas. História e perspectivas teóricas dos movimentos sociais no Brasil.

Bibliografia Básica:

- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, 831 p.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020, 466 p.
- HOLANDA, Heloísa Buarque. **Pensamento feminista brasileiro:** formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 400 p.

Bibliografia Complementar:

- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 34^a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 352 p.
- GREEN, James et al.. **História do movimento LGBT no Brasil.** São Paulo: Alameda Editorial, 2018, 236 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 256 p.
- PEREIRA, Amilcar Araújo. **O mundo negro:** relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, 344 p.
- PRADO JR., Caio. **Evolução Política do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012, 328 p.

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente-inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im)possibilidades do ensinar-aprender. (In)disciplina e fracasso escolar.

Bibliografia Básica

- FREUD, Sigmund. **Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010. A dinâmica da transferência (1912), v. 11; Sobre a psicologia do colegial (1914), v. 12
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente.** São Paulo: Zahar, 1987, 240 p.
- ROUDINESCO, Elizabeth. **Por que a Psicanálise?** São Paulo: Zahar, 1999, 164 p.

Bibliografia Complementar

- DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da infância.** São Paulo: Martins, 2007, 304 p.
- KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro:** psicanálise e educação. Campinas: Escuta, 2013, 160 p..
- LAJONQUIERE, Leandro. **De Piaget a Freud:** para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2013, 256 p.
- MAGNO, M.D. **Pedagogia freudiana.** Rio de Janeiro: Imago, 1993, 174 p.
- WINNICOTT, Donald G. **A criança e o seu mundo.** São Paulo: LTC, 1982, 248 p.

PERSPECTIVAS EM DIVERSIDADE RELIGIOSA

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: As grandes religiões mundiais. Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea. Secularização e fundamentalismos. Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas.

Bibliografia Básica

- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa:** o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 609 p.
- HERVIER-LEGER, Daniela; WILLAINE, Jean-Paul. **Sociologia e Religião:** abordagens clássicas. Campinas: Ideias & Letras, 2009, 320 p.
- WEBER, Max. **Sociologia das religiões.** São Paulo: Ícone Editora, 2017, 112 p.

Bibliografia Complementar

- ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus:** o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no judaísmo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 584 p.
- LUCKMANN, Thomas. **A religião invisível.** Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014, 152 p. BERGER, Peter L.. **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985, 200 p.
- NATIVIDADE, Marcelo. **Margens da política:** Estado, direitos sexuais e religiões. Rio de Janeiro: Garamond, 2016, 296 p.
- PEREIRA, Mabel Salgado; ASSIS, Adriano Faria de. **Religiões e religiosidade:** entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Paulinas Editora, 2010, 232 p.

PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Construção do saber historiográfico e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade. História social e cultural. História oral. História vista de baixo. História do Tempo Presente. Fontes históricas e sua ampliação. Abordagem dos conceitos de arquivos e museus.

Bibliografia Básica

- BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 2011, 368 p.
- FREITAS, Marcos Cezar (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva.** São Paulo Editora Contexto, 1998, 480 p.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013, 504 p.

Bibliografia Complementar

- BURKE, Peter. **História e teoria social.** São Paulo: Unesp, 2012, 344 p.
- DOSSE, François. **O império do sentido:** a humanização das ciências humanas. São Paulo: Unesp, 2018, 536 p.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Museus:** dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, 250 p.
- PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2012, 560 p.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. **A virada testemunhal e decolonial do saber histórico.** Campinas: Editora da Unicamp, 2022, 368 p.

QUESTÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Análise dos problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares. Vulnerabilidades socioambientais nos âmbitos rural e urbano. Transformações econômicas e processos de exclusão social. Acesso ao território e cidadanias. Controvérsias entre o nacional e o regional. Projetos de nação e a emergência de novas identidades.

Bibliografia Básica

MATTA, Roberto da. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986, 128 p.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. **O Brasil Republicano (vol. 1-5).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Cia das Letras, 2015, 808 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, 2004, v. 6, n.1, p. 9-36.

KOPENAWA, Davi; ALBERT Bruce. **A queda do céu.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 527 p.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011, 464 p.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022, 448 p.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose:** antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, 140 p.

RELAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Modernidade e pós-modernidade. Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação entre indivíduo e sociedade. Identidades, alteridades e subculturas. Marcadores sociais da diferença: gênero, orientação sexual, classe, etnia e raça. Democracia e pensamento pós-colonial.

Bibliografia Básica

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia:** indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, 120 p.

SILVA, Tomás Tadeu da (org.). **Identidade e diferença.** São Paulo: Vozes, 2014, 136 p.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010, 113 p.

Bibliografia Complementar

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias:** a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2022, 424 p.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 204 p.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latinoamericano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020, 376 p.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público:** as tiranias da intimidade. São Paulo: Record,

2015, 532 p.

FRASER, Nancy. **O velho está morrendo e o novo não pode nascer**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020, 98 p.

TERRITORIALIZAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Abordagens do espaço e processos de territorialidades, territorializações, (des)territorializações. Elementos de definição das políticas públicas: rationalidades, sujeitos e poderes. Visão estadocêntrica e sociocêntrica (eurocentradas/coloniais). Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas e gestão. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021, 272 p

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 354 p.

NOGUEIRA, João Carlos; NASCIMENTO, Tânia Tomázia do (orgs.). **Patrimônios culturais, territórios e identidades**. Florianópolis: Atilênde, 2012, 204 p.

Bibliografia Complementar:

FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. **Rev. Adm. Pública**, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.

MILANI, Carlos Roberto Santos. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Rev. Adm. Pública** v. 42, n. 3 (2008).

PASTORINI, **Estado e cidadania**: reflexões sobre as políticas públicas no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2012, 284 p.

RIBEIRO, Maria Tereza Franco; MILANI, Carlos Roberto Santos (orgs.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**: o território como categoria do diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009, 310 p.

SAQUET, Marcos Aurélio.; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Rio de Janeiro: Consequência, 2019, 400 p.

16.4 - Componentes Curriculares de Extensão

PERCURSOS FORMATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: Aspectos históricos, epistemológicos, sociais e políticos dos campos de saberes das Ciências Humanas e Sociais na educação básica. Intersecção entre os saberes da história, filosofia, geografia e sociologia e suas práticas curriculares, didáticas e metodológicas. Diálogo entre professores/as, estudantes da educação básica, licenciandos e estudiosos da área sobre as

possibilidades e os limites enfrentados pela docência na área das Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia Básica:

- DOMINGUES, I. **Epistemologia das ciências humanas**. São Paulo, SP: Loyola, 2004.
VAINFAS, R.; CARDOSO, C. F. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
VEIGA, I. P. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papirus, 2011

Bibliografia Complementar:

- CHAUÍ, M. S. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.
DIAZ B.; JUAN, E. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
JOSSO, M. C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 1. 2010.
MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
PERISSE, G. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LETRAMENTOS POLÍTICOS

Natureza: Optativo

Creditação: 75h/5 créditos

Ementa: A linguagem como política e suas implicações na prática docente e na formação de leitores cidadãos. Letramento político e educação antifascista. Práticas políticas e pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Educação como emancipação. As atividades compreendem 45h de teoria e 30h de prática, vinculadas a um projeto de extensão multidisciplinar da UFSB.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. Educação popular e direitos humanos. In: _____. **Cadernos de Formação**. Disponível em <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos_Formacao_Educacao_Popular.pdf>. Acesso em 02/06/2023.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 102.
GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009

Bibliografia Complementar:

- ADAMS, Telmo. **Educação e economia popular solidária** : mediações pedagógicas do trabalho associado. Aparecida, SP : Ideias & Letras, 2010.
COSSON, Rildo. Letramento político: trilhas abertas em um campo minado. **E-Legis**, Brasília, v.4 n.7, sº semestre de 2011. Disponível em: <<https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/90/76>>. Acesso em: 25/04/2023.
ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro : Record, 2018. p. 63.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013. p. 189.
LA REGINA. Anne Greice Soares. A esfinge, a teia e o enredo: letramento e caminhos para a democracia no Brasil. **Educação em Revista**. n. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/bhVTwZZStM3RZXrYRjyJTVL/?lang=pt> . Acesso em 31/03/2023.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CC de Extensão comum às Licenciaturas no IHAC/CSC)

Natureza: Optativo

Creditação: 45h/3 créditos

Ementa: Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades do território.

Bibliografia básica

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Forproex, 2012.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>

FORPROEX. Indissociabilidade Ensino- Pesquisa – Extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão Porto Alegre: UFRGS: Brasília: MEC/SESU,2006. (Coleção Extensão Universitária;

v.4)

Disponível

em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-eFlexibilizacao.pdf>

PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.

Bibliografia complementar

UFSB. Relatório do I Fórum Social da UFSB: Universidade e Sociedade em diálogo. Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, julho a setembro de 2015.

SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ARTES E COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Natureza: Optativo

Carga Horária: 75h/5créditos

Ementa: Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas em Artes e Comunicação, de perspectiva interdisciplinar, em diálogo com comunidades e territórios. Integração e constituição de novos contornos para a pesquisa, ensino e extensão em Artes e Comunicação. Desenvolvimento de atividades diretivas práticas vinculadas a ações, projetos e/ou programas de extensão da UFSB em relação com comunidades em seus processos de produção artístico-cultural. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, apresentações, mostras etc.) em parceria com centros culturais, escolas, teatros, espaços públicos ou comunitários, povos tradicionais, dentre outros.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

BRASILEIRAS Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v. 4). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 03 mar 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
Acesso em: 03 mar. 2023

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

EXTENSÃO EM MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO I 60H

Natureza: Optativo

Carga Horária: 60h/4 créditos

Ementa: Atividades extensionistas propostas na área de Matemática e Computação.

Bibliografia Básica

Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente.

Bibliografia Complementar:

Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente.

EXTENSÃO EM MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO II

Natureza: Optativo

Carga Horária: 60h/4 créditos

Bibliografia básica:

Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente.

Bibliografia Complementar:

Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente.

PEDAGOGIAS DAS ARTES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Natureza: Optativo

Carga Horária: 75h/5 créditos

Ementa: Conceito e diretrizes para a extensão universitária. As diversas linguagens artísticas como meio de comunicação extensionista. A extensão na formação de professoras/es de artes: interseções entre pesquisa, ensino e extensão nas pedagogias das Artes; Estudo e planejamento de ações; Escrita e realização de projetos em espaços educativos do território

Bibliografia básica:

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM 2012 Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf> Último acesso: 22 de abril de 2023
FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino- Pesquisa - Extensão e a flexibilização curricular:** Uma

visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU,2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4) Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf> Último acesso: 22 de abril de 2023.

PIMENTEL, Álamo. **Atravessando o inferno:** aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

UFSB. **Relatório do I Fórum Social da UFSB:** Universidade e Sociedade em diálogo. Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, julho a setembro de 2015. Disponível em http://ufsbr.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Relato%CC%81rio-do-I-Fo%CC%81rum-Social-da-UFSB_Reunio%C83es-Preparato%CC%81rias-v.-mai-2016-1.pdf Último acesso: 24 de abril de 2023.

CULTURAS, MEMÓRIA E PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Natureza: Optativo

Carga Horária: 75h/4 créditos

Ementa: O diálogo entre cultura e memória e os seus significados para a sociedade. Memória, história e preservação. Temporalidades, territorialidades e patrimônios. Sinergias de natureza extensionista, entrelaçando universidade e sociedade em ações de (re)vivências ou (re)visitas em diferentes temporalidades.

Bibliografia básica:

KOSELLECK, Reinhart; GUMBRECHT, Hans Ulrich; RODRIGUES, Thamara de Oliveira (Org.). Reinhart Koselleck: **Uma latente filosofia do tempo.** São Paulo: Editora UNESP, 2021.
RICOEUR, Paul. **A História, a Memória e o Esquecimento.** Campinas: Editora UNICAMP, 2007.
BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembranças de velho. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Cristina Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Ensino de História, Memória e Culturas.** Curitiba: Editora CRV, 2013.
ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.
MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e Narrativas:** história oral aplicada. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo: Editora Contexto. 2010.
RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa.** Volume 01. São Paulo: Editora Martins Fontes Paulista (Editora WMF), 2011.

16.5 - Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h/4 créditos

Pré-requisitos: Nenhum

Ementa: Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência: análise das práticas docentes em escolas da educação básica. Planejamento e procedimentos metodológicos para a prática. Propostas de atividades docentes com identificação das concepções de História predominantes. Observação e coparticipação. Relatório.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DIAS, Maria de Fátima Sabino; SOUZA, Suzani Cassiani de; SEARA, Izabel Christine (orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

Bibliografia Complementar:

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Dossiê. Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, Ano XXII, abril/2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h/4 créditos

Pré-requisitos: nenhum

Ementa: Observação e reconhecimento da dinâmica do espaço escolar. A afiliação do/a professor/a ao espaço escolar. Vivências e práticas supervisionadas em ensino no Ensino Médio. Reflexão sobre a prática docente. Elaboração de relato de experiência desta etapa do estágio. Identificação e estudo de objeto de pesquisa científica a partir da prática docente.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria de Fátima Sabino; SOUZA, Suzani Cassiani de; SEARA, Izabel Christine (Orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, E.; SILVA, S. Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na atuação e na formação docente. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz

e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DAS HUMANIDADES

Natureza: Obrigatório

Creditação: 60h/4 créditos

Pré-requisitos: Estágios Supervisionados I e II

Ementa: Prática supervisionada em classe de ensino fundamental e médio. Coparticipação (em prevalência) e prática docente. Planejamento e elaboração de materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria de Fátima Sabino; SOUZA, Suzani Cassiani de; SEARA, Izabel Christine (Orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

SACRISTÁN, J. Gimeno et al. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV DAS HUMANIDADES

Natureza: Obrigatório

Creditação: 90h/6 créditos

Pré-requisitos: Estágios Supervisionados I e II

Ementa: Prática supervisionada em classe de ensino fundamental e médio. Coparticipação (em prevalência) e prática docente. Planejamento e elaboração de materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria de Fátima Sabino; SOUZA, Suzani Cassiani de; SEARA, Izabel Christine (Orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

SACRISTÁN, J. Gimeno et al. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DAS HUMANIDADES

Natureza: Obrigatório

Creditação: 90h/6 créditos

Pré-requisitos: Estágios Supervisionados I e II

Ementa: Prática supervisionada em classe de ensino fundamental e médio. Coparticipação (em prevalência) e prática docente. Planejamento e elaboração de materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria de Fátima Sabino; **SOUZA,** Suzani Cassiani de; **SEARA,** Izabel Christine (Orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. Secretaria de Educação

Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

SACRISTÁN, J. Gimeno et al. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI DAS HUMANIDADES

Natureza: Obrigatório

Creditação: 45h

Pré-requisitos: Estágios Supervisionados I, II, III, IV e V

Ementa: Etapa final do estágio supervisionado, destinada exclusivamente à elaboração de relatório ou artigo científico conclusivo do estágio, na perspectiva do/a professor/a em formação, sob a orientação de um/a docente do curso.

Bibliografia básica:

DIAS, Maria de Fátima Sabino; **SOUZA,** Suzani Cassiani de; **SEARA,** Izabel Christine (Orgs.).

Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

SACRISTÁN, J. Gimeno *et al.* **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 1.º de julho de 2015.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 06 de

março de 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 06 de março de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n.º 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866 Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º**

4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: [Decreto nº 8752 \(planalto.gov.br\)](http://decreto.planalto.gov.br/8752.html). Acesso em 17 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 9.057,** de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9057&ano=2017&ato=5f4ITQE1UeZpWT4a6> Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf?query=re vogacao Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n.º 334/2019,** aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN3342019.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O Acesso em 18 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf Acesso em 18 de março de 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

(INEP 2023 – Censo Escolar 2023. Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br/> - Acesso em janeiro de 2024)

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 14 ed. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 2012.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. In JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 90-40, 2008.

UFSB. **Carta de Fundação**. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2013. Disponível em <http://ufsbs.edu.br/wp-content/uploads/CARTA-DE-FUNDA%C3%87%C3%83O-Final-04.10.2013.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

UFSB. **Plano Orientador**. Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, 2014. Disponível em: [Microsoft Word - Plano Orientador UFSB Final.docx](#). Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

UFSB/PROGEAC/DEA. **Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia - 2ª edição – revista e atualizada**. Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas, 2022. Disponível em https://ufsbs.edu.br/images/Diretrizes_gerais_para_elaboracao_de_PPC_-_PROGEAC.pdf Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

UFSB. PROGEAC. **Manual de Estágio**, 2021. 82p. Disponível em https://ufsbs.edu.br/images/Vida_Estudantil/manual_do_est%C3%A1gio_2021_CAPAALTERADA_1.pdf

UFSB. Conselho Universitário, **Resolução n. 16/2020**, dispõe sobre alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: [Resolução_nº_16 - Dispõe_sobre_alterações_no_Estatuto_da_UFSB.pdf](#) Acesso em: 26 de fevereiro de 2023

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 22/2021**, dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: <https://ufsbs.edu.br/acesso-informacao/documentos/110-resolucoes/2773-resolucoes-2021-2> Acesso em 13 de março de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 17/2021**, dispõe sobre a duração dos cursos de graduação na UFSB e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em: <https://ufsbs.edu.br/acesso-informacao/documentos/110-resolucoes/2773-resolucoes-2021-2> Acesso em 07 de março de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 30/2020**, dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020 / 2024. Disponível em: [Resolução_nº_17 - Dispõe_sobre_a_duração_dos_cursos_de_graduação_na_UFSB_e_tempo_máximo_de_permanência_para_integralização_curricular.pdf](#). Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

UFSB. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, *Campus Sosígenes Costa - IHAC/CSC - Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU IHAC/CSC - 2021-2022*.

UFSB. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, *Campus Sosígenes Costa - IHAC/CSC - Plano*

de Desenvolvimento da Unidade - PDU IHAC/CSC - 2023-2024.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 16/2015**, que dispõe sobre a Regulamentação das Atividades Complementares dos Cursos de Primeiro e Segundo Ciclos. Disponível em: https://ufsbr.edu.br/images/Resoluções/COMPILAÇÕES_EM_PDF/Resolucoes_2015.pdf. Acesso em 01 de março de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 10/2020**, que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB; Revoga a Resolução n. 22/2017. Disponível em: [Resolução nº 10 - Dispõe sobre a Formação Geral e revoga a Resolução n. 22/2017 \(ufsbr.edu.br\)](#). Acesso em 01 de março de 2023

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 02/2023**, que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB e revoga a Resolução nº 10/2020. Disponível em : https://ufsbr.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf Acesso em 18 de março de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 13/2021**, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: [Resolução nº 13-Dispõe_sobre_a_curricularização_das_atividades_de_extensão_nos_cursos_de_graduação.pdf \(ufsbr.edu.br\)](#). Acesso em 01 de março de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução n. 04/2022**, que regulamenta o Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: [Resolução n° 04- Regulamenta_o_estágio_supervisionado_dos_cursos_de_llicenciatura.pdf \(ufsbr.edu.br\)](#). Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

UFSB. Conselho Universitário. **Resolução nº 22/2022**, que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia. https://ufsbr.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf Acesso em 18 de março de 2023.

18. APÊNDICES

PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS de PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



Emitido em 25/01/2024

PROJETO DE CURSO Nº 6/2024 - CLICH-SC (11.10)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/01/2024 15:06)

ANGELA MARIA GARCIA

COORDENADOR

CLICH-SC (11.10)

Matrícula: ####940#2

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **26/01/2024** e o código de verificação: **61ba4e2028**